

R E V I S T A

O NORTE DA ENFERMAGEM

Janeiro/Fevereiro

1ª Edição

**Coren-PA
é reconhecido
pelo seu trabalho
diante de autoridades
nacionais da saúde.**



Coren^{PA}
Conselho Regional de Enfermagem do Pará

2762

Sumário



Entrevista com o presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire

Páginas 19 a 21



Capacitação em Processo de Enfermagem alinhada à Resolução Cofen 736/2024

Páginas 26 e 27



História da Enfermagem no Pará – Escola de Enfermagem da UEPA – completa 80 anos de pioneirismo no norte do Brasil

Páginas 36 a 39



Personalidade da Enfermagem: Enfermeira Alzira Simor

Páginas 40 a 43

-
- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">03 Editorial04 Doses Rápidas05 Os desafios da qualidade do processo de formação e o papel da Enfermagem06 Nova sede do Coren-PA pronta para atender mais de 110 mil profissionais da Enfermagem11 Ádria Brito coordena o Departamento do Exercício Profissional12 Fiscalização do Coren-PA atua nos pilares da educação, prevenção e correção de condutas14 Ser Fiscal de Enfermagem na Amazônia15 Marcandra Almeida - Chefe da Divisão de Fiscalização17 “Diálogos Amazônicos” aborda a Enfermagem na Amazônia18 Enfermagem e a COP-30 na Amazônia19 Entrevista com o Presidente23 Artigo sobre gestão na Enfermagem (5S) produzido no Pará ganha destaque nacional25 Treinamento: Novo Manual de Fiscalização25 UEPA e UFAM implementaram o primeiro doutorado em Enfermagem da Região Norte do Brasil26 Capacitação em Processo de Enfermagem alinhada à Resolução Cofen 736/202428 Comissão Saúde da Mulher luta para que a mulher tenha um ciclo de vida saudável29 Comissão de Educação Permanente forma líderes e gestores de cuidados30 Entrevista Danielle Cruz “Enfermagem quem te viu resistir, quer te ver prosperar” | <ul style="list-style-type: none">33 Comissão de Práticas Integrativas promove práticas naturais, com o viés na prevenção34 PROGER, o “olhar” jurídico sobre os processos do Coren-PA35 Visita ao Tribunal Regional do Trabalho35 Futuros profissionais de Enfermagem conhecem a sede do Coren-PA36 Escola de Enfermagem da UEPA completa 80 anos de pioneirismo no norte do Brasil40 Professora Alzira Simor “A Enfermagem na minha vida foi um encontro mandado por Deus”44 Comissão de Inovação e Empreendedorismo apoia profissionais da Enfermagem empreendedores45 Portal Inova-E impulsiona empreendedorismo na Enfermagem45 Enfermagem Avançada: A criação da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Práticas Avançadas em Enfermagem46 Saiu na Mídia48 Semana de Enfermagem reúne mais de 2 mil profissionais em Belém50 I Conferência de Ética e Legislação51 8º Seminário de Enfermagem em Nefrologia52 3º Seminário de Enfermagem em Saúde da Mulher53 10º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem54 Encontro de Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem |
|--|--|

Editorial

Prezados Leitores,

Com muito orgulho e satisfação apresentamos este novo canal de comunicação: a Revista “O Norte da Enfermagem”, do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-PA). Criada para trazer informações com qualidade que aproximem cada vez mais o Conselho do profissional de Enfermagem e da sociedade, sempre com foco na atualização das notícias do setor, bem como nossas ações de fiscalização, qualificação, participação em eventos e, claro, trazendo um recorte do que acontece na Enfermagem no Pará, no Brasil e no mundo.

Nesta edição, confira a entrevista com o presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire Gomes.

Trazemos a notícia muito especial e histórica da nova sede da autarquia, uma conquista dos profissionais da Enfermagem, cuja inauguração aconteceu no dia 28 de junho,

em Belém. Para além de muito orgulho, a nova estrutura oferece aos mais de 110.050 mil profissionais do Pará uma área de 1.460 m², um prédio de 4 pavimentos, 2 elevadores, ampla área de atendimento, auditório e salas climatizadas. Um espaço que traz orgulho e que está à altura dos profissionais de Enfermagem.

Com a reforma administrativa em curso no Coren-PA, apresentamos informações dos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento do Exercício Profissional, da Divisão de Fiscalização, da Divisão de Gestão de Pessoas e da Procuradoria-Geral da Autarquia. Ao longo das próximas edições traremos notícias de outros departamentos que integram a estrutura do Coren-PA.

As comissões técnicas de Educação, Saúde da Mulher, Práticas Integrativas, Inovação e Empreendedorismo ganham destaque

nesta edição. Outro destaque é a produção científica desenvolvida por profissionais da Enfermagem do Pará, que terá espaço garantido para dar visibilidade aos trabalhos intelectuais da Amazônia.

Temos uma matéria muito especial sobre a História da Enfermagem no Pará. Mostramos o ensino de qualidade da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, que completou 80 anos em prol da educação. A Enfermeira Alzira Simor é nossa primeira homenageada na seção “Personalidade da Enfermagem”.

Confira também as editoriais: Enfermagem e COP-30, Qualificação, Visitas, Tecnologia, Mundo, Deu na Mídia, Eventos em Destaque. Vamos juntos, com informações de qualidade, alcançar patamares cada vez maiores para todos que elevam a Enfermagem e fazem o Coren-PA.

Boa leitura!

Gestão 2024-2026

Conselheiros Efetivos do Quadro I

Antônio Marcos Freire Gomes, COREN/PA nº 56.302 (Presidente);
José Alan Rêgo Portal, COREN/PA nº 43.8216 (Conselheiro Secretário);
Alessandra de Nazaré Corrêa de Carvalho, COREN/PA nº 16.3513 (Conselheira Tesoureira).

Conselheiros Suplentes do Quadro I

Hallesa de Fátima da Silva Pimentel, COREN/PA nº 33.0657;
Márcia Simão Carneiro, COREN/PA nº 11.4800;
Marcondes Mateus Barbosa, COREN/PA nº 21.4055.

Conselheiros Efetivos do Quadro II/III

Julio Cesar Mourão Batista, COREN/PA nº 51.5692 – TEC;
Lindacy Tavares Pinto, COREN/PA nº 26.7724 – TEC.

Conselheiros Suplentes do Quadro II/III

Jaime dos Santos Reis, COREN/PA nº 83.450 – TEC;
Lidiane Alexandrina Santos de Araújo, COREN/PA nº 71.2066 – TEC.

Expediente

Publicação do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA)

Edição nº 1 – Janeiro e Fevereiro/2025
Belém-Pará-Brasil

Endereço: Rua Caripunas, 2762; Bairro: Cremação; CEP: 66045-143; Belém/Pará

Telefones: (91) 3266-1435

www.corenpa.org.br

Elaboração: Nimbus Publicidade

Jornalista Responsável: Isa Arnour
Registro Profissional 1838 SRTE/PA

Imagens: Marivaldo Pascoal, Jefferson Negrão, Neto Soares e Mariano Pascoal

Colaboração: Jornalista Matheus Freire
Registro Profissional 3586 SRTE/PA (Ascom Coren-PA)

Tiragem: 1 mil exemplares

Circulação: Bimestral

Coluna

Doses Rápidas

CofenPlay. Já imaginou ter acesso a conteúdos exclusivos, como livros, cursos, vídeos e pareceres do Cofen, e ainda espaços dedicados a crianças? Basta baixar o aplicativo CofenPlay gratuito e disponível para os sistemas operacionais iOS e Android.

27º CBCENF. O próximo Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF) ocorrerá no período de 8 a 11 de setembro de 2025, em Salvador, na Bahia. Programe-se!

Prescrição. Você sabia que as farmácias podem vender medicamentos, como antibióticos, prescritos por enfermeiros? A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por meio do Ofício nº16/2024 reafirmou o que está previsto na lei, acerca das farmácias privadas poderem vender antibióticos prescritos por enfermeiros. No entanto, a maioria do mercado de medicamentos desconhece essa competência dada aos enfermeiros.

Tatiana Melo, chefe do Departamento de Gestão do Exercício Profissional do Cofen, destaca que: "O Cofen segue na luta para que a população tenha acesso a medicações - prescritas por enfermeiros - nas farmácias, de acordo com as orientações da Anvisa e observando sempre os limites legais que constam da Lei do Exercício Profissional".

51 anos Cofen/Coren. O sistema Cofen/Coren celebrou mais de meio século de trabalho e dedicação à profissão. O sistema assegura a qualidade e a ética dos serviços prestados, por meio da normatização e fiscalização do exercício profissional.

Coren Itinerante I. No primeiro semestre de 2024, os municípios de Itaituba, Afuá, Parauapebas, Canaã dos

Carajás e Goianésia do Pará receberam o "Coren Itinerante". Esse programa, também conhecido como "Coren Mais Perto de Você", tem como objetivo levar os serviços do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) aos profissionais de Enfermagem que residem e atuam no interior do Estado, especialmente em locais onde não há subseções do conselho.

Coren Itinerante II. Os profissionais de Enfermagem tiveram acesso a diversos serviços durante o Coren Itinerante, tais como: emissão de certidões, inscrições, renovações, segundas vias de carteiras profissionais, transferências e negociações. A intenção é facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo Coren-PA, com comodidade e eficiência no atendimento dos profissionais da Enfermagem. Foi aprovado para o primeiro semestre de 2025, que inclui inicialmente os seguintes municípios: Capanema, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Cametá, São Miguel do Guamá, Dom Eliseu, Paragominas, Ipixuna do Pará, Tucuruí e Breves.

Enfermagem EAD. Depois das ações judiciais e campanhas de impacto do Cofen, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu a abertura de cursos de EaD de Enfermagem até março de 2025. No dia 11 de dezembro de 2024, o presidente do Cofen, Manoel Neri, e equipe se reuniram com o Ministro da Educação, Camilo Santana, para tratar dos detalhes finais da proposta que está sendo elaborada para frear o crescimento desordenado e sem fiscalização dessa modalidade de ensino.

Código de Ética. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em 2025 vai atualizar o Código de Ética dos profissionais de

Enfermagem. Para tanto, consultas públicas ocorrerão em todo o Brasil.

Comissão de Ética. Ao longo de 2024, o Coren-PA empossou 16 comissões de éticas de Enfermagem no Pará

Parecer Técnico. O sistema Cofen/Coren publicou o Parecer Técnico nº 5/2024/COFEN/CAMTEC/ CTLNENF referente à legalidade do profissional de Enfermagem buscar medicamentos e materiais na farmácia das unidades assistenciais da saúde. O parecer da Câmara Técnica de Legislação e Normas (CTLNENF) entende que não compete à Enfermagem deslocar-se de seu posto para buscar medicamentos ou insumos, pois tal atividade não consta como atribuição na legislação vigente.

Piso da Enfermagem. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado emitiu parecer favorável à PEC Nº 19/2024, que estabelece reajuste anual e vincula o piso da Enfermagem à jornada de 30 horas. Relatado pelo Senador Fabiano Contarato, o texto reconhece a extenuante natureza do trabalho da Enfermagem e propõe medidas para proteger a saúde e o bem-estar dos profissionais.

CES-PA. O Coren-PA assegurou quatro vagas (2 titulares e 2 suplentes) no Conselho Estadual de Saúde (CES-PA), para o biênio 2024-2026. O CES-PA é fundamental para a formalização e fiscalização das políticas públicas de saúde, atuando como órgão deliberativo e permanente do SUS no Estado. Vinculado à Secretaria Estadual de Saúde (SESPA), sua função é garantir a participação social no planejamento e controle das ações de saúde, contribuindo para a melhoria do sistema e fortalecimento da gestão democrática.



Artigo de Opinião

Os desafios da qualidade do processo de formação e o papel da Enfermagem

Por Antônio Marcos Freire, Presidente do Coren-PA

Não é de hoje que a Enfermagem tem sido mencionada quanto ao cumprimento de sua missão fundamental que é prestar cuidados e assistir as pessoas em seus momentos de dificuldades. As razões que sustentam esse debate são diversas, porém, a que mais ecoa, sem a menor dúvida, vem daqueles que mais dependem dos serviços públicos de saúde, pois reconhecem na figura do profissional de Enfermagem uma possibilidade de ver seus problemas encaminhados, se não resolvidos, seja no campo da atenção especializada, seja nas ações de promoção e prevenção de agravos à saúde. É bom enfatizar que a solução integral das necessidades de um cliente-paciente não depende exclusivamente do profissional de Enfermagem, que soma esforços com outro para alcançar o melhor resultado em prol daquele cliente assistido.

Desde 1986, com o advento da Lei Federal Nº 7.498/86, atual diploma que regulamenta o exercício da Enfermagem no Brasil, o papel do Enfermeiro ganhou novos contextos de importância, na medida em que consagrou a autonomia no âmbito de suas competências, autorizando-o a decidir e implementar a melhor conduta de Enfermagem que entender adequada ao enfrentamento de determinado agravo à saúde.

Esta consagração de competência, até então impensada no Brasil diante dos conceitos retrógrados de saúde praticados por algumas entidades representativas de categoria de profissionais de saúde e até segmentos do governo, trouxe o protagonismo para o profissional enfermeiro nos cuidados junto ao cliente-paciente, e ao mesmo tempo impôs um conjunto de responsabilidades a serem compartilhadas entre todos os atores envolvidos no processo de formação, fiscalização e contratação desses profissionais.

O Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, por exemplo, tem empreendido esforços para combater a voracidade mercantil do processo de formação a distância na área da saúde, por meio de debates constantes e firmes no sentido de construir um caminho que

aproveite as vantagens das tecnologias despontadas em virtude da pandemia da Covid-19 e o fato de que a Enfermagem se faz com o contato direto com as pessoas. Em paralelo ao desafio da qualidade do processo de formação, o Sistema criou, em parcerias com universidades públicas e a iniciativa privada, diversos programas de formação, capacitação e treinamento para que os profissionais de Enfermagem tivessem condições técnicas e científicas de desempenhar seu papel da melhor maneira possível e assim possa contribuir efetivamente para melhorar a saúde do nosso país.

Em um país de desigualdades aviltantes, em que pese as discretas e limitadas tentativas por parte dos Governos em minimizá-las, o papel da Enfermagem pode ser a única esperança de atendimento concreto da população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Basta olharmos com mais atenção para a realidade dos que estão nas periferias, nas regiões ribeirinhas, indígenas e quilombolas deste amado Brasil, para encontrarmos um povo desprovido de atendimento, sem remédio, sem tratamento, excluídos das políticas públicas no Brasil, cuja única esperança é a presença de um profissional de Enfermagem.

Nova sede do Coren-PA é realidade para atender mais de 110 mil profissionais da Enfermagem

Adquirida, estruturada, mobiliada e equipada na gestão da ex-presidente Danielle Cruz, a nova sede do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) foi inaugurada em 28 de junho de 2024, à Rua dos Caripunas, no bairro da Cremação, em Belém, com o fim de proporcionar um ambiente acolhedor aos seus empregados públicos e aos 110.050 profissionais da Enfermagem que atuam no Pará.

A nova sede representa um marco na Enfermagem paraense e sua cerimônia de inauguração transcorreu de forma emocionante aos olhos do público presente. Para Antônio Marcos Freire, presidente do Coren-PA, o apoio do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) foi fundamental para a concretização

desse sonho. “Esta inauguração não apenas conclui um projeto iniciado há quatro anos, mas também marca um novo capítulo na história da Enfermagem paraense, impulsionado pela liderança do Dr. Manoel Neri à frente do Cofen”, frisou. O presidente do Cofen, Manoel Neri, que prestigiou o evento, destacou: “Este espaço [a sede] não apenas simboliza nosso compromisso com os profissionais de Enfermagem, mas também representa um avanço em nossos esforços para proporcionar condições adequadas, dignas e confortáveis para trabalhar e atender aos profissionais”.

A nova sede do Coren-PA está estabelecida em uma área de 1.460 m². O prédio possui 4 pavimentos, 2 elevadores, ampla área de atendimento,

auditório e salas climatizadas. Logo após a inauguração, foi realizada a diplomação dos conselheiros que estão à frente da entidade, no triênio 2024-2026.

Os dez conselheiros diplomados são: Enfermeiros (as) Efetivos: Antônio Marcos Freire Gomes (Presidente), José Alan Rêgo Portal (Conselheiro Secretário) e Alessandra de Nazaré Corrêa de Carvalho (Conselheira Tesoureira); Enfermeiros (as) Suplentes: Enfermeiros Hallessa de Fátima da Silva Pimentel, Márcia Simão Carneiro e Marcondes Mateus Barbosa; Técnicos (as) de Enfermagem Efetivos: Júlio César Mourão Batista e Lindacy Tavares Pinto; Técnicos (as) de Enfermagem Suplentes: Jaime dos Santos Reis e Lidiane Alexandrina Santos de Araújo.



Nova sede

Após um mês de inauguração da nova sede foram visíveis os avanços proporcionados pela melhoria. A técnica de Enfermagem Maria Fransinete, residente na cidade de Cachoeira do Piriá, que se deslocou até Belém para obter a carteira do Coren-PA, disse: “Comecei a trabalhar na Unidade de Saúde da minha comunidade, em Vila Jiboia, e precisei vir aqui para regularizar minha situação junto ao Coren. Então, vim aqui na nova sede e consegui minha carteira no devido tempo. Achei a sede boa, porque eu fui atendida muito bem”.

Luiz Heleno, coordenador da Divisão de Inscrição e Cadastro (DIC) do Coren-PA, avalia muito positivamente o novo espaço. “Com a ampliação do Parque Tecnológico que hoje é oferecido para o profissional, nós conseguimos dar uma maior celeridade em todos os processos de registro de

novos profissionais, renovação de carteira, segunda via, registro nas especializações dos profissionais, entre outros. O acolhimento dado a esse profissional é o grande diferencial que nós temos na nova sede”, ressaltou.

Para Ádria Brito, coordenadora do departamento do Exercício Profissional, a nova sede representa motivação. “Essa mudança para a nova sede é um motivador para todos. A Enfermagem e a sociedade agora nos veem com certa imponência que nos valoriza como profissionais da Enfermagem. Aqui, na nova sede, nós temos condições físicas, logísticas, de sistema e de segurança. Eu diria que foi uma mudança de 180 graus e agora, com a implementação da reforma administrativa, acredito que vamos melhorar cada vez mais. A nova sede é uma mudança significativa que culmina

com a realização de um sonho”, relata.

A empregada pública, Juliane Borges, técnica administrativa no DIC, trabalha há 10 anos no Coren-PA e diz que a nova sede representa uma mudança de 100% de melhoria para o empregado público e para o profissional de Enfermagem. “Temos um ambiente com comodidade que já traz um conforto. O clima já é outro o que contribui para a gente se sentir melhor. As mudanças das mesas, das cadeiras, ajudaram muito. Antes estávamos em um espaço que os profissionais de Enfermagem que vinham para atendimento reclamavam; agora, todo mundo elogia; temos um amplo espaço de atendimento. Melhorou muito, sem comparação. Mesmo a distância de localização ter mudado, acho que compensa. Sem comparação com o que era antes a sede do Coren-PA”, ressaltou.



Manoel Neri, Danielle Cruz, Antônio Marcos Freire, e Alan Portal no descerramento da faixa de inauguração da nova sede do Coren-PA.



Danielle Cruz recebe de Antonio Marcos Freire menção honrosa pelos serviços prestados à Enfermagem.



Conselheiros (as) da gestão 2024-2026.



Descerramento da placa de inauguração da nova sede do Coren-PA.



Danielle Cruz e Osvaldo Carvalho.



Ludimila Cunha, Antônio Marcos Freire, Danielle Cruz e Manoel Neri (Cofen).



Representantes do Coren-PA.



Diplomação dos novos conselheiros (as) biênio 2024-2026.



Plenário



Auditório



Atendimento na Divisão de Inscrição e Cadastro (DIC)



Recepção



Gabinete



ANUIDADE 2025 COM

10%

DE DESCONTO

ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 2025
PARA PAGAMENTO À VISTA

Categorias	Cota Única
Enfermeiro(a)	R\$ 351,28
Obstetriz	R\$ 333,70
Téc. de Enfermagem	R\$ 249,65
Aux. de Enfermagem	R\$ 192,46

www.corenpa.org.br



Coren^{PA}
Conselho Regional de Enfermagem do Pará



Fiscalização

Ádria Brito coordena o Departamento do Exercício Profissional

A reforma administrativa 2024 em curso no Coren-PA institui um novo modelo de organograma. Por meio dela, criou-se o Departamento do Exercício Profissional, que congrega a Divisão de Fiscalização, a Divisão de Inscrição, Registro e Cadastro (DIRC), a Divisão de Processo Ético e as Câmaras Setoriais (Comissões Técnicas). Ádria Brito, enfermeira e fiscal de carreira, assumiu a coordenação do

Departamento do Exercício Profissional em agosto de 2024, com a grande missão de programar ações para fiscalizar o exercício legal dos profissionais de Enfermagem.

“A gente começa a atuar no atendimento do profissional para efetivar a inscrição e autorizar o exercício da profissão na DIRC. Na fiscalização, que antes era departamento e agora passou a ser

divisão, atuamos na fiscalização do exercício profissional de forma educativa, preventiva e correccional, com um manual que guia todo o nosso trabalho”, explica Ádria.

Atualmente o Coren-PA tem as Comissões Técnicas de Inovação e Empreendedorismo, de Práticas Integrativas, Educação Permanente e de Saúde da Mulher, as quais são formadas por profissionais com expertises na área de atuação. “Esses profissionais colaboram com o Conselho. Quando chega alguma demanda que não esteja legislada, as comissões emitem pareceres técnicos que são homologados pelo plenário e divulgado para a comunidade”, detalha Ádria Brito.

Fiscalização

Fiscalização do Coren-PA atua nos pilares da educação, prevenção e correção de condutas

A fiscalização do Coren-PA atua por meio de inspeções fiscais no sentido de garantir que os profissionais de Enfermagem estejam trabalhando dentro dos padrões éticos e legais estabelecidos pela Lei Nº 7.498/98. De acordo com a divisão de fiscalização, são realizadas em média 25 fiscalizações ao mês.

Para garantir a qualidade na fiscalização, com uma abordagem mais educativa, preventiva e corretiva, o Conselho

Federal de Enfermagem estabeleceu, por meio da Resolução Cofen Nº 725/2023, o “Novo Manual de Fiscalização”, que estabelece diretrizes para fiscalizar o exercício profissional da Enfermagem. O documento traz orientações sobre os procedimentos de fiscalização.

“O ‘Novo Manual de Fiscalização’ trouxe melhorias para o processo de trabalho da fiscalização, ampliando o número de fiscalizações. Trouxe princípios que

norteiam todo o trabalho, com mais segurança nos atos de fiscalização, a que vamos realizar. Essas diretrizes melhoram a sistemática do trabalho e o principal, que é o mais marcante, é poder trabalhar um processo preventivo e educativo”, relata Ádria Brito. Ela ressalta que ao disseminar a legislação é possível empoderar os profissionais para as tomadas de decisões éticas, legais e trabalhistas.





Fiscalização e Denúncias

Fiscalização relacionada a Denúncias de condições de trabalho podem ser feitas via ouvidoria (virtualmente) ou protocoladas na sede do Coren-PA. Este tipo de denúncia não pode ser anônima, porque é vedada pela Constituição Federal, mas pode ser sigilosa, ou seja, a pessoa se identifica, porém, pede sigilo. Quando essa denúncia chega para fiscalização, ela já vem identificada se o denunciante optou ou não pelo sigilo do seu nome.

Ádria Brito explica que: “Quando ele (o

denunciante) opta pelo sigilo, abre mão de acompanhar os procedimentos. Quando o denunciante não opta pelo sigilo, ele passa a ter o direito de acompanhar o processo. Neste caso, nós temos a obrigação de responder à demanda para o denunciante. Se ele não se identificar no processo, fica a critério do presidente acatar ou não a denúncia”.

Segundo ela, caso não haja dados necessários para ser admitida como denúncia, o presidente pode determinar seu arquivamento. Muitas vezes, quando

isso ocorre, o profissional ou a comunidade não entende o porquê do Coren-PA não atender a denúncia. Em algumas vezes a denúncia possui dados insuficientes, que não permite a investigação adequada.

“Vale ressaltar que as denúncias podem ser contra os profissionais de enfermagem ou o local onde ele atua”, esclarece Ádria Brito. Quando a denúncia é contra o profissional, está vedado o sigilo do denunciante, entretanto, o processo seguirá sob sigilo, sendo o acesso permitido apenas às partes envolvidas.



Fiscalização

Ser Fiscal de Enfermagem na Amazônia

Ádria Brito comenta sobre os desafios de ser fiscal da Enfermagem no Estado do Pará: “É bem desafiador, pois nosso estado tem dimensões continentais. Recentemente, estivemos em Alenquer, no oeste do Pará, onde o município possui um único hospital com 100 leitos e com todas as precariedades que a gente possa imaginar na região: falta de profissionais, profissionais executando serviços que não são de sua competência, o que traz riscos à população por conta da falta de profissionais habilitados para atendê-la. Essa realidade era bem pior na década de 90. Passamos os anos 2000 em processo de transição. Hoje, no interior do nosso Estado, ainda temos locais sem profissionais devidamente

habilitados para exercer adequadamente ou de forma competente a profissão”.

“Chegamos a uma unidade de saúde e tem aparelho de pressão sem manutenção; falta de termômetros, de glicosímetros e até fita métrica, que são instrumentos básicos para o profissional da Enfermagem atuar. Às vezes, a mulher está fazendo o pré-natal e o enfermeiro não tem maca para fazer o exame físico da mulher. Então, não depende só desse profissional estar devidamente habilitado, ter conhecimento, mas principalmente pela falta de condições para ele desenvolver um atendimento; e isso não é uma negligência do profissional e sim da gestão que hoje não consegue oferecer uma qualidade

no serviço de Enfermagem”, instiga Ádria Brito.

Os profissionais de fiscalização do Coren-PA conhecem bem os desafios de ser fiscal na Amazônia. “Ser fiscal é a satisfação de fazer com que o profissional compreenda o papel dele e saber o que ele pode fazer para resolver problemas na comunidade onde ele atua, seja uma comunidade urbana ou rural. A gente consegue mostrar para ele, instrumentalizá-lo daquilo que é necessário para a prática diária do exercício da profissão. E não é só a parte educativa, mas que possa entender que ele pode mudar a sua conduta, para que a gente possa fortalecer a profissão de Enfermagem”, finaliza Ádria Brito.

Fiscalização

Marcandra Almeida

Chefe da Divisão de Fiscalização

As fiscais do Coren-PA são enfermeiras concursadas, que trabalham em regime de exclusividade. A enfermeira fiscal de carreira Marcandra Almeida assumiu a função de chefe da Divisão de Fiscalização.

A fiscalização continua na busca de melhorias contínuas. “Vamos trabalhar

para melhorar os processos de trabalho, modernizar muito a nossa comunicação, adaptar e melhorar o sistema com planejamento estratégico e avaliação. Trabalhamos com indicadores, monitorando esses indicadores de perto com base nas nossas diretrizes internas”, frisa Marcandra.



Marcandra Almeida

Saiba como atua a fiscalização após receber a denúncia:

- 1 Abre o processo.
- 2 Levantamento de todos os dados, informações do fiscalizado e as demandas que foram apresentadas na denúncia.
- 3 Havendo necessidade, faz a inspeção “in loco”.

Principais tipos de denúncias recebidas:

- Inexistência de enfermeiros.
- Déficit de pessoal.
- Falhas de processo de trabalho na instituição.

COMO FAÇO MINHA INSCRIÇÃO PROFISSIONAL NO COREN-PA?

PASSO A PASSO PARA A INSCRIÇÃO



DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Certidão de conclusão de curso, diploma ou certificado, identidade, CPF, e comprovante de residência atualizado;



AGENDAMENTO PRÉVIO

O agendamento prévio no site é válido para as subseções (Altamira, Marabá, Redenção e Santarém). Em Belém, não é mais necessário agendar atendimento.



REQUERIMENTO DE INSCRIÇÕES

Acesse o sistema, preencha o requerimento de inscrição e envie os documentos solicitados.



PODEM SE INSCREVER

Enfermeiros;
Obstetizes; Técnicos de Enfermagem;
Auxiliares de Enfermagem

Para concluir sua inscrição, dirija-se à nossa sede (atendimento por ordem de chegada) ou à subseção (com agendamento prévio pelo site). Lembre-se de levar seus documentos originais.

Diálogos Amazônicos

abordou a Enfermagem na Amazônia

O Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) realizou no segundo semestre de 2023 um debate que abordou a força da Enfermagem na Região Amazônica. Profissionais da área, acadêmicos, professores e autoridades participaram da programação (debate) – que fez parte do evento “Diálogos Amazônicos” – puderam discutir sobre o futuro da profissão na Amazônia. O encontro ocorreu na Universidade Federal do Pará (UFPA). Além do tema proposto, foi discutido também uma das pautas

importantes e que segue sendo bandeira de luta para a categoria, que é o piso salarial da Enfermagem.

Naquela ocasião, Danielle Cruz, então presidente do Coren-PA; Antônia Trindade, presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Pará (Senpa); Antônio Marcos Freire, o então vice-presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen); Jade Leão, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Pará; Osvaldo Luís Carvalho, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Belém (CMS);



Enfermagem na Amazônia foi tema no evento “Diálogos Amazônicos”, em 2023.

Edilson Moura, ex vice-prefeito de Belém; e Rarison Trindade, acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), participaram da composição da mesa do encontro. Juntos, eles dialogaram sobre experiências e propostas de interesse da categoria no território amazônico.



Painel Sustentabilidade

Enfermagem e a COP-30 na Amazônia

Discutir a Amazônia na própria Amazônia é o que propõe a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que ocorrerá em Belém, em novembro de 2025. Esse evento trará à capital paraense mais de 40 mil visitantes, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV); e entre estes estarão cerca de 7 mil pessoas, que compõem a chamada “família COP”, formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros.

Atualmente ocorrem diversas ações em torno desse grandioso evento, e a Enfermagem também faz parte desse movimento. A delegação do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) participou do 26º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF) – ocorrido de 16 a 19 de setembro, em

Recife –, promovendo em seu stand um grande debate em torno da temática “Enfermagem e a COP 30”.

Ana Gabriela, da Comissão de Inovação e Empreendedorismo do Coren-PA, destacou que: “Belém receberá o evento mais importante sobre meio ambiente no mundo. Belém é a capital da COP30 e precisamos valorizar a escolha da nossa cidade, mostrando aos congressistas o quanto que a Enfermagem protagoniza a realidade amazônica, por meio dos cuidados aos principais agravos. É preciso falar também do cuidado sustentável que a Enfermagem deve proporcionar na prática cotidiana. Mostramos no congresso que somos comprometidos com a causa ambiental, pois sem meio ambiente equilibrado não promovemos saúde”.

Ainda durante o Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, ocorreu o painel “Inovação, Enfermagem e Sustentabilidade: conexão ao contexto da COP-30 no Brasil” apresentado pelos enfermeiros Gleidson Dutra, Érica Louise Bezerra e Karina Fonseca, que abordaram o papel da Enfermagem frente aos desafios de sustentabilidade e inovação.

Na apresentação, os palestrantes ressaltaram como a profissão pode se engajar em práticas sustentáveis, seja no uso consciente de materiais hospitalares, seja na gestão de resíduos, ou na promoção de saúde pública com foco na preservação ambiental.

“A sustentabilidade é um desafio global, e a nossa categoria pode contribuir ativamente para a promoção de um sistema de saúde mais consciente e ambientalmente responsável. A COP30 será um momento crucial para o Brasil se consolidar como líder nas discussões ambientais e a Enfermagem tem um papel fundamental nesse contexto”, destacou Ludimila Cunha, coordenadora da Câmara Técnica de Empreendedorismo e Gestão de Negócios do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Institucional

Entrevista com o Presidente

O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire Gomes, tem a sua trajetória de vida profundamente ligada ao mundo da Enfermagem. Desde que chegou à Belém, capital do Pará, com apenas 16 anos de idade, para estudar e trabalhar, ele carrega em sua história o exemplo das pessoas que saem do interior do Estado e vêm para a capital em busca da realização de seus sonhos.

Atualmente, ele exerce o terceiro mandato como presidente do Coren-PA. A sua trajetória dentro do Conselho, no entanto, começou como estagiário, no ano de 1990. Com o tempo, chegou ao departamento de fiscalização, na condição de fiscal, e, posteriormente, em 2002, concorreu à eleição para a presidência da autarquia federal, sendo eleito por dois mandatos consecutivos. No ano de 2009, novo

patamar foi alcançado ao ser eleito para compor a diretoria do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Leia a entrevista concedida à revista 'Norte da Enfermagem' e conheça mais sobre a trajetória profissional de Antônio Marcos Freire, 54 anos, casado com Ludimila Cunha, pai de Pedro Henrique (falecido aos 6 anos de idade), Antonella Gomes (9 anos) e João Paulo Gomes (5 anos).

Entrevista

NE: Conte-nos o seu percurso profissional?

AM: Formei em 1992 pela Escola de Enfermagem Magalhães Barata (EEMB), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde, além das atividades acadêmicas, militei no movimento estudantil, compondo o Centro Acadêmico. Fui estagiário no Coren-PA e depois contratado como fiscal. Em 1993, passei no concurso para professor da UEPA, onde trabalho até hoje. Em 2002, com um grupo de colegas vindo do movimento estudantil, participei da minha primeira eleição para o Conselho Regional. Vencemos em duas disputas, e já na primeira oportunidade, fui eleito presidente do Coren/PA, condição que se estenderia ao segundo mandato (primeiro mandato - 2003-2005, segundo 2005-2008). E agora, depois de

quase 15 anos, estamos vivendo o nosso terceiro mandato (2024 a 2026).

Em 2009, saí para concorrer à eleição do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), onde fiquei por quatro mandatos intercalados, passando por diversos cargos, entre eles o de Vice-Presidente, no meu último mandato.

No mundo acadêmico, após a graduação em Enfermagem em 1992, e o concurso público em 1993, fiz especialização em Enfermagem do Trabalho em 1996 e, em 2001, qualifiquei mestrado em História da Enfermagem, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro.

Motivado pela dinâmica do trabalho na área de fiscalização do Coren-PA, pois discutíamos muito a legislação geral e de Enfermagem, eu entendi que precisava complementar a minha formação nesse

caminho então, no ano 1996, ingressei na Universidade da Amazônia (Unama) para cursar Direito. Formei-me em 2000 e nesse mesmo ano fiz a prova da Ordem dos Advogados do Brasil [OAB], e hoje sou advogado. Em 2019, concluir mestrado em economia e finanças públicas pela Universidade de Brasília (UnB) e atualmente realizo doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

NE: O que o levou a fazer Enfermagem?

AM: Eu sou nascido em Santarém (região oeste do Pará), onde morei até meus 16 anos. Naquela época, não tínhamos opções para cursar nível superior. Com muito esforço de parte da minha família vim morar em Belém para estudar e

trabalhar. Em Belém, me inscrevi em dois vestibulares: o primeiro foi o vestibular de Enfermagem da Escola Magalhães Barata, que consegui passar abrindo oportunidade para o nível superior. Eu não entendia o que era Enfermagem, mas sabia que era a oportunidade que precisava para me fixar em Belém e expandir meus conhecimentos.

NE: E o que é Enfermagem, hoje, para o senhor?

AM: A Enfermagem é uma profissão, com bases técnicas e científicas, que tem um compromisso importante com a saúde pública de nosso país. No meu íntimo, vejo como uma possibilidade que tenho, graças a todo o universo de conhecimento que a profissão tem, de ajudar as pessoas, seja no campo da educação, da gestão, ou da assistência. Você aprende com a profissão que existem inúmeras formas de ajudar as pessoas, especialmente aquelas que precisam dos serviços públicos.

NE: Vamos falar da sua gestão. Explique sobre a reforma administrativa do Coren-PA?

AM: Com a mudança da sede para este novo prédio, foi preciso implantar uma reforma administrativa que atendesse o novo contexto de atividades de gestão do Coren. Com base na reforma feita pelo Cofen (2015/2016), o Plenário decidiu unificar, através de departamentos, as atividades que são correlacionadas, para definir vínculos de subordinação e hierarquia.

A reforma administrativa foi aprovada em fevereiro de 2024 e está em fase de implantação. O maior desafio é a compreensão e execução das novas competências das divisões e suas operacionalizações no dia a dia. A nova

cultura administrativa é o objetivo, pretendemos descentralizar as operações e decisões, para dar mais autonomia aos departamentos. A previsão é a que a cada 6 meses façamos avaliação e adequação, no que for necessário.

NE: Quais as ações desenvolvidas no seu primeiro ano de gestão, as que o senhor considera importante destacar?

AM: Considerando o papel institucional do órgão, a mais importante foi a implantação do novo programa de fiscalização. O programa é nacional e foi definido pelo Cofen, trazendo um novo perfil da atuação fiscalizatória, com mais segurança jurídica para as relações que se estabelece nas fiscalizações. Outra consequência é a maior interação maior do departamento de fiscalização com o Enfermeiro Responsável Técnico (ERT) da instituição. Esse novo processo permite ao Coren e para a própria instituição a possibilidade de construir uma Enfermagem mais legal, no sentido de legalidade, compatível com regras de segurança para o paciente e para o profissional da Enfermagem.

No campo educacional, tivemos a implantação do Programa "Inter-Ação Coren-PA", que traz os estudantes, futuros profissionais, para dentro das instalações da Autarquia. São palestras ministradas no auditório da nova sede, com direito a visita guiada pelas instalações. As informações orientam tanto em relação à legislação da profissão, que regulamenta a prática da Enfermagem, quanto traz informações sobre o panorama do mercado de trabalho da profissão.

Outra ação importante no campo educacional foi o desenvolvimento das atividades da Comissão de Educação Permanente (CEP), criada pela Dr^a

Danielle Cruz no final de sua gestão, e que aprimoramos agora, com objetivo de levar conhecimento técnico e científico aos profissionais da Enfermagem. São cursos, palestras, treinamentos, que ajudam a melhorar a qualidade da prestação de serviços pela Enfermagem.

Além disso, realizamos os tradicionais eventos da Semana de Enfermagem, Seminário de Nefrologia, Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, Seminário da Saúde da Mulher (em Belém e na Região Oeste do Pará), Seminário de Ética e Legislação, que levam conhecimento técnico-científico e proporcionam reflexões política, social e evolutiva acerca da profissão.

No sistema de Inscrição, Registro e Cadastro, podemos afirmar que hoje o sistema está totalmente digitalizado, o profissional vem apenas fazer a captura de imagem para a sua carteira de identificação profissional. Já estamos trabalhando para implantar um sistema onde o profissional vai poder fazer essa captura de qualquer local, nos moldes como já é feito pelo sistema do Governo Federal.

Contudo, no âmbito da gestão administrativa posso destacar como grande conquista a inauguração da nova sede do Coren-PA, que trouxe dignidade aos empregados públicos, considerando conforto e qualidade nas condições de trabalho, permitindo um melhor atendimento e prestação de serviços aos profissionais de Enfermagem e à sociedade paraense.

Da mesma maneira, reativamos o programa que cuida da saúde dos empregados públicos do Coren, através de ações estruturadas pela Comissão de Práticas Integrativas, PICs, e desenvolvidas em parceria com o Departamento



**Antônio Marcos
Freire Gomes**

Administrativo do Regional e a Chefia de Gabinete.

NE: Quais são os planos para 2025?

AM: Precisamos continuar aperfeiçoando os métodos de gestão e administração pública. A implantação do plano de cargos, carreiras e salários para os empregados, e a realização de concurso público são algumas das medidas que vão qualificar o trabalho que vem sendo realizado.

Em relação a fiscalização, pretendemos fortalecer mais ainda os trabalhos dos fiscais, hoje já com um advogado exclusivo para dar suporte às ações do departamento e incorporando mais tecnologias para auxiliar o trabalho.

Ampliaremos o programa de atendimento à saúde dos empregados públicos, implantar um programa de capacitação continuada para os mesmos nas suas diversas áreas.

A Divisão de Processos Éticos vai começar funcionar no final de janeiro de 2025, centralizando todas as atividades vinculadas a julgamentos de processos éticos, prerrogativa fundamental da Autarquia. Está em estudo a vinculação simultânea, na mesma divisão, das Comissões de Ética das instituições de saúde.

Em relação ao interior do Estado, vamos ampliar nossa atuação, com a realização de eventos descentralizarmos e até, talvez, dependendo de decisão do Plenário, realizar reuniões de Plenário descentralizadas. As subseções (Altamira, Santarém, Marabá e Redenção), terão endereços novos. Serão espaços mais confortáveis e que atendam dignamente os profissionais que procuram nossos serviços. O desejo do Plenário é adquirir prédios próprios em Santarém e Marabá, já em 2025. Também está programada a instalação de escritórios de representação

em outros municípios, cujos estudos de viabilidade, política e econômica, estão sendo feitos pelo Departamento Administrativo e Chefia de Gabinete. Regiões como Marajó, nordeste do Pará e região dos Carajás, tem despertado interesse pelo crescimento que apresentam.

Queremos desenvolver o Projeto "Enfermagem Sustentável", já vinculando à COP30. Temos um projeto aprovado que vai ser enviado ao Conselho Federal de Enfermagem para atrair financiamento, através do qual iremos desenvolver uma série de ações em função da COP30, que identifique o trabalho da Enfermagem no sentido da sustentabilidade. Ampliar e dar visibilidade ao trabalho da Enfermagem desenvolvido com os ribeirinhos, quilombolas e os povos da floresta, são os nossos objetivos.

Outras ações como o fortalecimento das parcerias com o MP Federal e Estadual e MPT são algumas medidas que pretendemos realizar como forma de fazer valer a legislação de Enfermagem, combatendo as condições inadequadas para a assistência de Enfermagem, encontradas no ano 2024 em algumas instituições. Valorizadas a este cenário a falta de espaço físico para descanso digno dos profissionais, as práticas reiteradas de assédio moral e o descumprimento da lei do piso salarial. Na área da educação queremos abrir discussão com as escolas sobre o processo de formação dos profissionais de Enfermagem, considerando as novas diretrizes nacionais de formação. A luta contra a formação a distância sem qualidade será uma bandeira que defenderemos de forma incondicional, através da fiscalização das instituições que oferecem estágios e o trabalho de enfermeiros professores.

Mapa com as Subseções

Conheça as subseções do Coren-PA nos municípios paraenses com seus respectivos endereços e horários de funcionamento.

Santarém

 Endereço
Travessa Silvino Pinto, 864,
Sala A; Santa Clara

 Horário de funcionamento
Segunda a Sexta-feira
8h às 17h

Altamira

 Endereço
Travessa 13 de maio,
632; Uirapuru

 Horário de funcionamento
Segunda a Sexta-feira
8h às 12h - 13h às 17h

Marabá

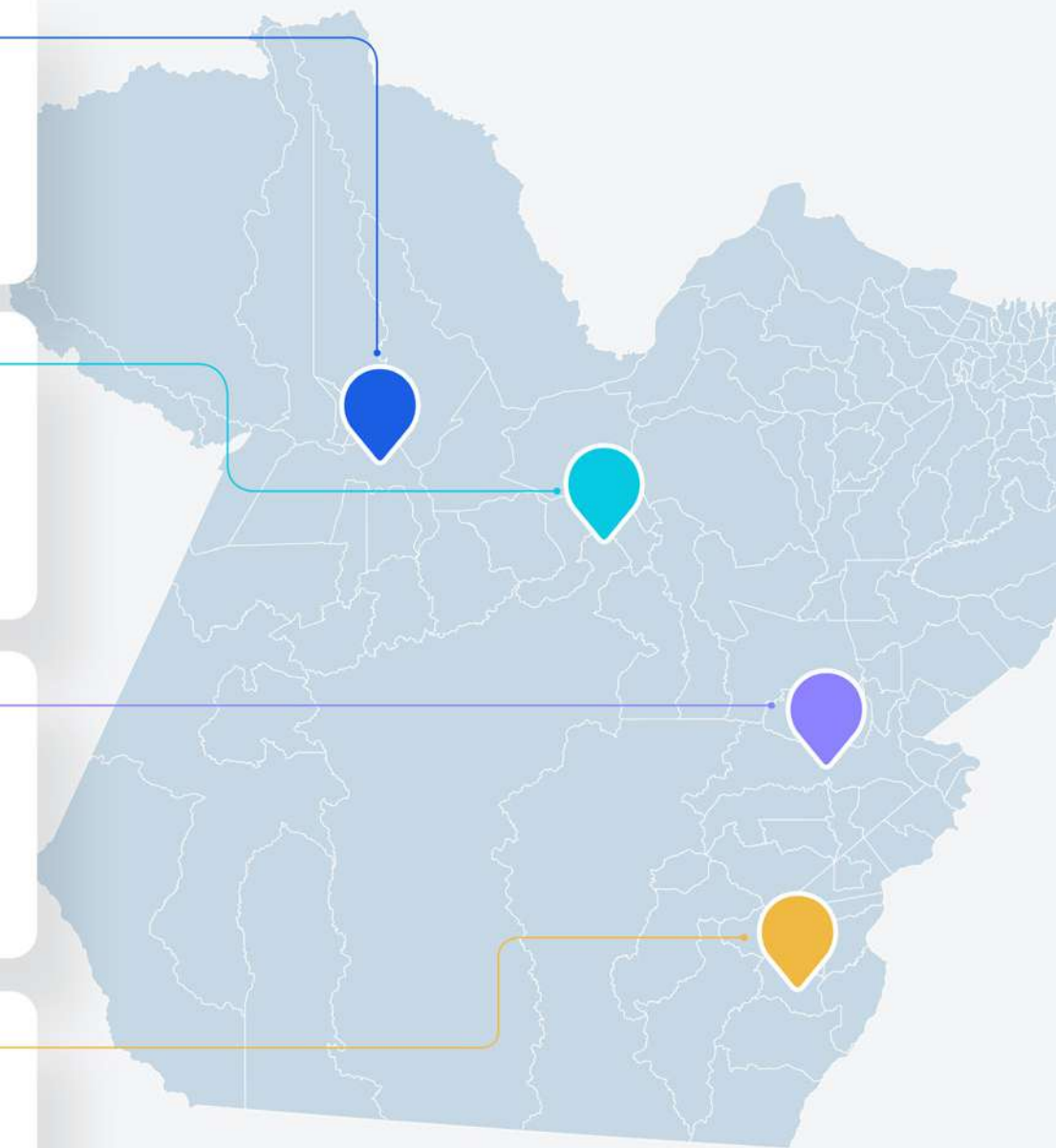
 Endereço
Folha 31, Q. 1, Lote 15;
Salas 20 e 21; Nova Marabá

 Horário de funcionamento
Segunda a Sexta-feira
8h às 17h

Redenção

 Endereço
Avenida José Carrion,
75; Alto Paraná

 Horário de funcionamento
Segunda a Sexta-feira
8h às 12h - 13h às 17h





Enfermeira Waylla Luz

Artigo Científico

Artigo sobre gestão na Enfermagem (5S) produzido no Pará ganha destaque nacional

Formada há 14 anos pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), a enfermeira paraense Waylla Luz, de 37 anos, ganhou destaque nacional ao ter o seu artigo “Implementando a ferramenta 5S na Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara”, premiado em segundo lugar como melhor artigo, durante sua apresentação no Congresso Internacional Lean Six Sigma, realizado em 17 de setembro de 2024, no Rio de Janeiro.

Nascida no Dia da Enfermagem, 12 de maio, Waylla Luz conta que sempre quis ser da área da saúde, para cuidar das pessoas e poder compartilhar conhecimento. “A produção científica é muito importante, assim como compartilhar conhecimento. Acredito muito que divulgar e disseminar o conhecimento, para transformar a vida e os ambientes das pessoas faz toda a diferença”, destaca.

Da época que fez graduação na Universidade do Estado do Pará (UEPA) nos anos de 2005 a 2010, Waylla relembra de professores que serviram de inspiração para incentivá-la na produção científica.

“Lembro-me da professora Sara Negreiro, que foi uma inspiração de perfil profissional da Enfermagem. Assim, como a professora de metodologia, Elizabeth Teixeira, que trazia instrumentos tecnológicos, que naquela época era tão novidade. Aliás, a professora Elizabeth me fez entender e me despertou que a gente precisa realmente produzir para modificar o nosso serviço, o agente profissional e a comunidade”, conta.

Durante a formação, Waylla iniciou carreira como estagiária no Hospital Saúde do Bebê, quando produziu para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o “Guia de Amamentação”, direcionado às mães que

tinham os seus bebês recém-nascidos em UTI Neonatal. Lá, ela observou que muitas mães deixavam de produzir leite pela falta de amamentar os bebês internados e por não terem orientação de ordenha. O guia ajudava essas mães com informações úteis.

“Não adianta só produzir, é preciso produzir para transformar. Por isso, meu TCC foi direcionado para trazer soluções por meio de uma cartilha de amamentação”, recorda Waylla.

Na trajetória profissional, ela atuou em Belém no Hospital e Pronto Socorro Municipal Umberto Maradei Pereira (HPSM Guamá), no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência e no Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti (PSM da 14); e em Ananindeua, foi aprovada em concurso e trabalhou na UPA Icuí Guajará, em Ananindeua.



Waylla Luz atualmente trabalha na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, em Belém, onde integra a Comissão da SEPSE, Comissão de CIHDOIT (Comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes) e a Comissão de Ética de Enfermagem. Na Santa Casa, ela aprendeu na busca da creditação de certificação internacional que os processos de trabalho precisam e buscam melhorias da gestão, para aplicar na rotina da saúde. No entanto, foi na Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara, em Ananindeua, onde também atua, que ela trouxe toda a aplicabilidade do seu artigo para o dia a dia da Enfermagem.

“A técnica dos 5S tem origem no Japão pós-segunda guerra mundial e é uma ferramenta ‘lean’ (enxuto) que traz como significados: o Senso de utilização,

o Senso de organização, o Senso de limpeza, o Senso de padronização e o Senso de autodisciplina. A implementação dessa ferramenta requer disposição para cuidar de pessoas e de processos, muita dedicação e engajamento”, explica.

Para alcançar os resultados da implementação dos 5S no ambiente de saúde, faz-se necessária uma ação educativa explicando aos participantes a importância do porquê ser necessário tomar determinada decisão.

Waylla Luz exemplifica as ações práticas implementadas na Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara. “No senso da organização, quando cheguei ao trabalho, tínhamos pilhas de guias de referência para serem postas no sistema, pois não estavam organizadas por especialidade e nem ordem alfabética. Depois dos 5S, conseguimos zerar os documentos

que estavam na mesa, inserindo-os no sistema por especialidades e em ordem alfabética. No fluxo de consultas, fizemos um formulário para colocar, junto a guia de referência, dados com as informações necessárias. Então, o paciente recebia e já checava se estava tudo certo e se não tivesse completo a pessoa complementava a informação e saía da clínica com seus dados cadastrados”.

Aliando o conhecimento teórico com a prática profissional, Waylla conseguiu por meio de uma apresentação convencer a equipe da Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara a aderirem a prática dos 5S. “A educação transforma e os 5S conquista. Os resultados da implementação dos 5S foram visíveis, vistos na melhor satisfação dos servidores por trabalharem em um ambiente limpo, organizado, padronizado e ainda tivemos diminuição de estresse de toda a equipe”, relata.

Para além de enfermeira da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e Enfermeira Responsável Técnica da Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara, em Ananindeua, Waylla Luz é também Coordenadora de Instrução de Processos Éticos no Coren-PA.

Leia o QRcode e esse o artigo “Implementando a ferramenta 5S na Clínica de Saúde da Família 24 horas Guanabara”.





Qualificação e Capacitação

Treinamento: Novo Manual de Fiscalização

A diretoria, conselheiros (as), representantes dos departamentos jurídico e de fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) participaram no primeiro semestre de 2024 do treinamento sobre o “Novo Manual de Fiscalização” do Sistema Cofen/Conselhos Regional de Enfermagem, o qual estabelece normas e diretrizes para fiscalizar o exercício profissional da Enfermagem.

O treinamento foi ministrado pela coordenadora do Departamento de Gestão do Exercício Profissional, Heloísa Helena, e pelo coordenador da Divisão de Fiscalização, Walkírio Almeida, ambos do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). A capacitação teve como finalidade garantir a qualidade na fiscalização e na implementação da Resolução Cofen 725/2023. As Representantes dos Conselhos

Regionais de Enfermagem dos Estados do Acre e do Amapá também participaram do treinamento. Pelo Coren-PA, Antônio Marcos Freire Gomes, presidente, e Danielle Cruz, coordenadora da Comissão de Educação Permanente, marcaram presença na mesa de abertura do evento, juntamente com Walkírio Almeida, coordenador do departamento de divisão e fiscalização do Cofen, e os representantes dos Coren/AC e Coren/AP.

Doutorado

UEPA e UFAM implementaram o primeiro doutorado em Enfermagem da Região Norte do Brasil

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UEPA), e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) lançaram no dia 25 de junho de 2024, o primeiro doutorado científico em Enfermagem do Pará e da Região Norte do Brasil. O doutorado em Enfermagem abre espaço

para o desenvolvimento dos profissionais, servindo também como incentivo à educação dos estudantes da área da saúde. O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire, prestigiando o lançamento, lembrou que o programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Enfermagem (PROFEN) – acordo entre Cofen/CAPES lançado em 2016 – já formou 486

enfermeiros vinculados ao SUS, e que nos próximos cinco anos pretende formar mais 420 enfermeiros mestres e 80 enfermeiros doutores. O programa é 100% financiado pelo Sistema Cofen/Coren. Para quem estiver interessado no PROFEN, as inscrições para a seleção dos Programas de Mestrado e Doutorado Profissional estarão abertas.



Qualificação e Capacitação

Capacitação em Processo de Enfermagem alinhada à Resolução Cofen 736/2024

A Comissão de Educação Permanente (CEP) do Coren-PA em parceria com a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) promoveram nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2024, em Belém, o curso “Processo de Enfermagem: Atualizações e Práticas”, ministrado pela Dr^a Rosimere Santana, integrante do Comitê de Apoio ao Desenvolvimento de Educação Corporativo do Cofen.

Antes de iniciar a capacitação dos enfermeiros, a Dr^a Rosimere Santana realizou visita técnica na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, para conhecer in loco os sistemas e os processos de Enfermagem. “Há muitas adequações da Resolução Cofen 736/2024 que já são adotadas na prática. A questão principal é melhoria; sempre há o que melhorar no processo de Enfermagem.

Torná-lo mais aplicável para o paciente”, conta.

Segundo a Dr^a Rosimere Santana, na Enfermagem tem muito o aspecto burocrático, e o curso veio treinar para trazer a simplificação ao processo. “Não adianta fazer o processo de Enfermagem se ele não é aplicado na melhoria do paciente. Onde eu tenho que registrar de fato, para tornar o enfermeiro menos burocrático na escrita e mais assistencial, ou seja, com mais tempo para o cuidado, para que, assim, o enfermeiro esteja na prática do cuidado com o paciente”, orienta.

A prescrição do enfermeiro também foi abordada durante o curso. “Treinamos como prescrever para o técnico, como escrever a evolução completa e como elaborar o receituário para o paciente”. O receituário de cuidados, mais que

remédios, a gente precisa ‘desmedicalizar’ a saúde. A sociedade já entendeu que não há remédios para tudo. Nós precisamos trabalhar uma cultura de hábitos saudáveis de vida”, ressalta.

A coordenadora geral de Enfermagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Enfermeira Benedita Rodrigues, disse que o curso foi esclarecedor ao mostrar o processo de Enfermagem à luz da nova Resolução Cofen 736/2024. Ela afirmou que a intenção foi treinar todo o time da Santa Casa de Misericórdia para que, de fato, a equipe de Enfermagem conhecesse as novidades da nova resolução, para aplicação no processo de Enfermagem na prática.

“Essa capacitação, trazendo aqui a Dr^a Rosimere com todo o know-how dela, que foi membro efetivo do processo de construção dessa resolução, vai

enriquecer ainda mais as nossas práticas operacionais do nosso processo de Enfermagem. Levando em consideração que a Enfermagem é de fato a prescritora do cuidado e esse cuidado é científico, com bases teóricas, com teorias de Enfermagem definidas, para que a gente tenha realmente uma assistência de Enfermagem de qualidade e segura”, frisa Benedita Rodrigues.

Resolução Cofen 736/2024 trata do Processo de Enfermagem

A Resolução Cofen 736/2024, de 17 de janeiro de 2024, trata da implementação do processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de Enfermagem. A Dr^a Rosimere Santana, que fez parte da equipe que elaborou a resolução, destaca a importância da desburocratização do processo de Enfermagem e a centralização no cuidado de Enfermagem.

“Nós estamos perdendo nossa essência que é o cuidado de Enfermagem. Não existe uma Enfermagem sem cuidados. O cerne do meu trabalho é cuidar. Então, o processo de Enfermagem vem porque o cuidado é abstrato, mas qual o cuidado? Como é esse cuidado profissional? Por isso, existe o processo de Enfermagem, mas a gente não pode tirar a essência que é o cuidado. Temos que ter o equilíbrio de ter uma ciência e ao mesmo tempo

não perder a essência do humano”, alerta Rosimere Santana.

De acordo com ela, a Resolução Cofen 736/2024 retoma o que Wanda Horta falava no processo de Enfermagem, na quinta etapa, que trata da evolução da Enfermagem e da utilização da estratégia de registro SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação – o Diagnóstico e Plano Meta – a prescrição), aplicada durante a capacitação, para trazer evolução ao processo de Enfermagem.

“No processo de Enfermagem eu não preciso ter uma folha para cada etapa. Na evolução (documentação do enfermeiro na prática), eu já estou fazendo o processo de Enfermagem. A SOAP é uma técnica de evoluir e quando eu a uso estou fazendo o processo de Enfermagem todo dia dentro do cuidado assistencial”, ensina Rosimere Santana.

A Elisane Carvalho, enfermeira obstetra da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e membro da Comissão de Saúde da Mulher do Coren-PA, considera ser de fundamental importância que o Enfermeiro aplique a Resolução 736/2024 no seu dia a dia.

Já para Sílvia Nascimento, gerente de Enfermagem da Nefrologia Pediátrica da Fundação Santa Casa de Misericórdia, a capacitação foi realmente importante e impactante. “O curso foi excelente. A professora trouxe conteúdos relevantes da Enfermagem que tem impacto

imediato no nosso planejamento de assistência e ela traz de forma simples, direta, para que a gente possa melhorar a nossa assistência. A Santa Casa tem esse objetivo de proporcionar para o nosso paciente a melhor assistência, com segurança e qualidade. Tenho certeza de que a gente está aprendendo para conseguirmos colocar em prática. Não somente os gerentes, mas também levar esse conhecimento para a ponta, que é o operacional, os enfermeiros assistenciais e a equipe de técnicos de Enfermagem”, destaca.

Ao terminar a capacitação, a Dr^a Rosimere Santana destacou a importância de disseminar que há locais no Pará com os processos de Enfermagem mais avançados. “Percebi que o Pará está avançado no processo de Enfermagem e está comprometido, o que falta é tornar esse processo de Enfermagem mais clínico e com mais resultados ao paciente e menos papel para preencher. Afinal, o processo de Enfermagem é para o paciente e não para o chefe ver. Que o processo de Enfermagem seja algo para melhorar a vida das pessoas e que a gente esteja fazendo diagnósticos e prescrevendo cuidados de Enfermagem para melhorar a vida da população”, frisa. Para ter acesso à nova Resolução 736/2024 acesse o link: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.



Saúde da Mulher

Comissão Saúde da Mulher luta para que a mulher tenha um ciclo de vida saudável



Elisinete Carvalho

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa em que o Pará tem o índice de mortalidade materna maior que a média nacional. No Pará, a cada 100 mil nascimentos, aproximadamente 78 mulheres morreram durante o parto e o puerpério em 2022. Na luta para combater essa triste realidade, o Coren-PA estabeleceu em 2012 a Comissão Saúde da Mulher, com o fim de possibilitar um ciclo de vida saudável para as mulheres paraenses.

A coordenadora da Comissão Saúde da Mulher, Elisinete Carvalho, que atua também como membro da Câmara Técnica Saúde da Mulher do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Enfermeira na Fundação Santa Casa de Misericórdia, explica que a comissão tem um trabalho direcionado à saúde da mulher no Pará, além de oferecer assessoria técnica. A comissão participa de Fórum Perinatal, Comitê de Morte Materna no Estado, Comissão de Amamentação e Aleitamento Materno no Estado.

“Temos esses assentos representativos e construtivos que o Conselho de Enfermagem tem nessas comissões voltadas para atenção à saúde da mulher, a fim de reduzir principalmente a morte materna no estado”, explica.

Para além de participar das discussões nos fóruns instituídos, a Comissão Saúde da Mulher promove debates e capacitações

para os profissionais da Enfermagem. Elisinete Carvalho explica que: “No mês de outubro, tivemos o Seminário Materno Infantil alusivo ao câncer de mama, em Santarém e o Seminário Saúde da Mulher, em Belém. Foram debates sobre a redução de morte materna e o fortalecimento da Enfermagem para atuar diretamente na redução dessas mortes, por meio da execução de um pré-natal com qualidade, para que a mulher tenha uma gravidez saudável”.

A comissão também realizou em Bragança o curso de Inserção e Capacitação em Consulta de Enfermagem, com ênfase no planejamento sexual e reprodutivo. “Iniciamos a capacitação em 2023 com quatro enfermeiros da área de atenção básica em saúde da família, e encerramos a capacitação principalmente com o ensino de como inserir o Dispositivo Intrauterino (DIU) na mulher. O curso tem 100 horas, com parte teórica e prática (simulação em laboratório), na qual foram realizadas consultas com as pacientes, que deveriam retornar para a consulta de checagem do posicionamento do DIU.”, ressalta.

Os gestores de saúde dos municípios paraenses que tiverem interesse no curso de inserção e capacitação em consulta de Enfermagem, com ênfase no planejamento sexual e produtivo, podem encaminhar solicitação à presidência do Coren-PA, para analisar a possibilidade de firmar termo de cooperação técnica.



Comissão de Educação Permanente forma líderes e gestores de cuidados

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com o Conselho Internacional de Enfermeiros, lançou em 2018, no Reino Unido, a campanha mundial da Enfermagem “Nursing Now”, tendo como foco a liderança da Enfermagem para a saúde global. Essa iniciativa expandiu-se por mais de 30 países, chegando ao Brasil em 2019. A campanha foi um impulsor fundamental para a criação da Comissão de Educação Permanente do Conselho de Enfermagem do Pará (Coren-PA).

A atual coordenadora da Comissão de Educação Permanente, Enfermeira Danielle Cruz, ex-presidente do Coren-PA e professora universitária, conta que um dos pilares da comissão é a formação de lideranças e gestores estratégicos na área da Enfermagem.

“A Comissão de Educação foi criada na minha gestão no Coren-PA, pela necessidade de capacitar profissionais. Por conta das fiscalizações, percebemos que faltava alguma coisa: era preciso debater a ética, a legislação de protocolo, novas rotinas, sistematização, processo de Enfermagem e foi criada com este foco para capacitar”, explica Danielle Cruz.

De acordo com ela, muitos profissionais da Enfermagem veem o Código de Ética somente quando estão estudando na universidade. “O nosso Código de Ética é reformulado de tempos em tempos e a gente sabe que o profissional que não conhece o código de ética, e nem a legislação da sua profissão, é um profissional que está com várias lacunas. É um profissional que nem sabe o que deve ou não fazer no exercício da profissão. Então, criamos a comissão voltada para preencher essa lacuna”, frisa.

A Comissão de Educação Permanente do Coren-PA é voltada para capacitar o público interno: servidores do Conselho, mas também para o público externo: profissionais e estudantes de Enfermagem. Danielle Cruz relata que no início de cada ano a comissão se reúne com os Enfermeiros Responsáveis Técnicos (ERTs) de diversas instituições do Estado para propor um plano de capacitação ao longo desse mesmo ano.

“Para irmos a uma instituição de saúde, precisamos ser demandados, por isso, fazemos as reuniões com o Enfermeiro

Responsável Técnico (ERT) das instituições para que, como coordenadores e diretores dos serviços de enfermagens dessas instituições, eles [os ERTs] possam nos repassar as demandas e, assim, a gente atender essas necessidades, já levantadas na reunião do início de ano”, detalha Danielle Cruz.

No segundo semestre de 2024, a Comissão de Educação Permanente (CEP) do Coren-PA realizou 15 visitas a instituições de saúde, alcançando 650 profissionais de Enfermagem e da equipe multidisciplinar de saúde. As visitas tiveram como escopo temas como: Protocolo Manchester; Assédio Moral e Violência no Ambiente de Trabalho; Responsabilidade Ética do Profissional de Enfermagem na Assistência ao Paciente, dentre outros temas. A CEP também realizou nesse período cinco grandes eventos, com a participação total de mais de 3 mil profissionais.

Para receber treinamento, capacitação e apoio técnico da Comissão de Educação Permanente, basta enviar a demanda de capacitação para o email: cep@corenpa.org.br



Educação

Entrevista Danielle Cruz

Enfermagem quem te viu resistir, quer te ver prosperar

Se você participa ou já participou de algum dos eventos técnico-científicos promovidos pelo Coren-PA já deve ter ouvido o eloquente slogan dito pela enfermeira Danielle Cruz, que convoca os profissionais da Enfermagem a repetirem a frase: “Enfermagem quem te viu resistir;

que te ver prosperar”.

Com o mesmo entusiasmo e com brilho nos olhos, a enfermeira e professora universitária Danielle Cruz, ex-presidente do Coren-PA, cargo exercido por dois mandatos (2018-2020 e 2021-2023), concedeu entrevista à revista “Norte da

Enfermagem”, para contar a sua trajetória pessoal e profissional na Enfermagem. Atualmente, ela é coordenadora da Comissão de Educação Permanente e atua na formação de liderança e gestão dos profissionais da Enfermagem. Confira abaixo a entrevista concedida.

Entrevista

Norte da Enfermagem (NE): Como iniciou sua trajetória na Enfermagem?

Danielle Cruz (DC): Fiz da Enfermagem a minha vida! Quando tinha apenas 16 anos de idade (hoje com 39 anos), fui “fiscada”

pela Enfermagem ao participar de uma feira vocacional no estacionamento do Shopping Castanheira, em Ananindeua. Naquela época, morava em Castanhal e vim com a minha escola participar da feira; e já sabia que queria ser profissional

de saúde.

Ingressei no curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará (UEPA) em 2002. Durante a graduação, fazia todos os dias o trajeto entre Belém e Castanhal. Pois, nasci em Belém, vivi um

período na Bahia e posteriormente fui morar no município de Castanhal, distante 68 quilômetros da capital paraense, atualmente resido em Belém.

Desde a minha graduação, conheci as bandeiras de lutas da Enfermagem. Passei toda minha graduação enfrentando as dificuldades logísticas de transporte para estudar. Ingressei no Movimento Estudantil de Castanhal para lutar pelas bandeiras dos estudantes e, posteriormente, dos profissionais.

NE: Depois de graduada em Enfermagem, qual foi o seu encaminhamento profissional?

DC: A nossa sociedade pensa muito que o enfermeiro é aquele profissional de Enfermagem com a seringa nas mãos, porém, a gente tem diversas áreas de atuação; eu, por exemplo, sou da gestão e da docência. Na assistência de Enfermagem, eu passei voluntariamente no Hospital do Pronto Socorro da 14 de Março [Hospital Pronto Socorro Mário Pinotti]. A assistência de Enfermagem não era o local que eu queria estar, pois sempre quis estar em um local onde eu pudesse fazer a diferença para minha categoria. Por isso escolhi atuar na gestão e na docência. Fui professora de curso técnico de Enfermagem. Passei por assessoria parlamentar; trabalhei como enfermeira na Secretaria Municipal de Saneamento (Sesan); fui responsável técnica de empresa em treinamento e de programa de resíduos sólidos em saúde da instituição pública da capital; atuei em empresa de coleta de resíduos hospitalares; e, quando acadêmica, fui monitora de eventos no Coren-PA.

Por mais que sejamos uma categoria majoritariamente formada por mulheres, o Coren-PA passou por um lapso temporal de quase 18 anos sem ter uma mulher na

presidência. Quando, então, assumi o meu primeiro mandato para o período 2018-2020, sendo reconduzida ao segundo mandato de 2021-2023

NE: Que caminhos foram percorridos até você chegar em 2018 à presidência Coren-PA?

DC: Quando assumi o primeiro mandato do Coren-PA em 2018, era uma jovem senhora de apenas 32 anos. Enfrentei muitos desafios; muitos dos quais o preconceito pelo fato de ser jovem e mulher.

Eu me preparei para ser presidente do Conselho. Fiz diversos cursos livres, de direito administrativo, licitações (hoje sou pregoeira certificada), direito público, dentre outros.

NE: Quais foram os maiores desafios enfrentados quando você foi gestora no Coren-PA?

DC: Com certeza foi durante a pandemia da Covid-19, na qual tivemos grandes lutas pelas vacinas dos profissionais de Enfermagem e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Na pandemia, fizemos a vacinação dos profissionais da Enfermagem dentro do Coren-PA. Culturalmente a gente pensa que o profissional de Enfermagem está no hospital ou na unidade de saúde. O profissional de Enfermagem atua em diversos campos: no home care, na pesquisa, na docência, nas clínicas e em outros lugares.

Quando distribuíram as vacinas, ocorreu justamente isso, distribuíram para os hospitais e as unidades de saúde. Questionei perante a Secretaria Municipal de Saúde de Belém o porquê disso, pois os profissionais de Enfermagem estão em vários lugares.

Inclusive eu tive o relato de uma cooperativa de Enfermagem que estava atuando nos

hospitais montados, cujos profissionais não tinham sido vacinados. Então, o Coren-PA foi questionar e eles foram vacinados.

Recordo-me que fizemos dois dias de campanha de vacinação no Coren-PA, pois o governo tinha cedido mil doses de vacina para cada conselho de saúde vacinar os seus profissionais. Questionei porque o Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) é o conselho que tem mais quantitativo de profissionais atuantes. Depois, fizeram uma campanha de vacinação para os profissionais da saúde. Quando vi, a campanha não contemplava os profissionais da Enfermagem. Se a gente não é da saúde, a gente é de onde? Fui questionar a Secretaria Municipal de Saúde de Belém. Ninguém queria me receber, mas com insistência nossa, então fizeram um dia de vacinação específica para Enfermagem. Os profissionais de Enfermagem que não estavam atuando nos hospitais e unidades de saúde foram vacinados por conta da nossa luta.

Na pandemia, internamente, tivemos que afastar servidores por conta das limitações de saúde. A nossa rotina de fiscalização teve que mudar e o atendimento ao público teve que ser on line. Foi desafiador para darmos suporte aos trabalhadores de Enfermagem e empregados públicos do Conselho e também para a categoria.

Na época da pandemia também conseguimos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os professores e acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), para que os acadêmicos pudessem formar. A ex-diretora do curso de Enfermagem lembra isso até hoje, porque na universidade não tinha EPIs para todos.

No momento da fiscalização, encontrávamos enfermeiros sem equipamentos de proteção individual; enfermeiro sendo contaminado pela Covid

sem estar protegido. Os presidentes dos Corens reuniam-se toda semana para tomar medidas uníssonas no país inteiro. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) fez uma compra em nível nacional de equipamentos de proteção individual. A gente fez a distribuição no Pará, mas depois recebemos relatos que esses equipamentos não chegaram para todos os profissionais da Enfermagem.

Peguei Covid por duas vezes, cheguei a ir para algumas fiscalizações externas com a Ádria Brito, que era coordenadora da fiscalização; e a gente ficava se monitorando para ver se tínhamos os sintomas.

NE: Cite outro momento desafiador. Seria a compra da nova sede própria?

DC: Quando fizemos a nossa plataforma de trabalho na eleição do Coren-PA disse logo que não iríamos prometer a sede própria, porque a sede era prometida em todas as eleições e ninguém cumpria.

Em 2018, a gente foi atrás do aporte financeiro do Cofen, porque já tínhamos um projeto para a nova sede própria. Fomos verificar o que precisava e concluímos que ou adequávamos todo projeto com os apontamentos do engenheiro do Cofen ou a gente comprava o prédio pronto. Então, concluímos que não valia a pena adequar o projeto e sim comprar a sede.

Em 2019, passamos o ano todo focados em comprar a nossa sede. Então, fomos atrás do prédio, e seguimos todo o passo a passo para aquisição do imóvel. Após encontrá-lo, enviamos para análise e licitação. Enfim, é tudo muito detalhado. Depois, chegamos com tudo pronto ao Cofen para a compra da nova sede. Em seguida à aprovação, entrou no orçamento do Cofen para o ano de 2020, mas aconteceu o inesperado: a pandemia.

Na pandemia, o Cofen declarou que não faria despesa nenhuma. Chorei muito. Entrei em contato com o atual presidente

do Coren-PA, Dr. Antônio Marcos Gomes, que naquela época era conselheiro do Cofen, e ele encaminhou ao presidente do Cofen o nosso processo, pois já havia tramitado e estava em orçamento. Uma vez adequado e aprovado o processo, conseguimos comprar em 2020 o prédio da nova sede, mas não podíamos ainda fazer as adequações necessárias.

Com certeza a aquisição da nova sede foi uma grande conquista, até porque a nossa sede localizada na Avenida Duque de Caxias tinha mais de 30 anos e era insalubre.

NE: Relate algumas conquistas na fiscalização.

DC: Sim, na fiscalização chegamos a lugares que nunca tínhamos ido fazer fiscalização de rotina. Por exemplo: em Paragominas – município que já tínhamos ido somente para fazer fiscalização de denúncia –, fizemos uma grande fiscalização de rotina de uma semana, além de participarmos de audiência no Ministério Público.

Juntamente com a fiscal Ádria Brito e o Procurador chegamos a Paragominas e constatamos que técnicos de Enfermagem estavam auxiliando em cirurgia. A Enfermagem não pode auxiliar no ato cirúrgico, afastamos todo mundo e vimos a importância da fiscalização.

Logo que iniciei minha primeira gestão, o presidente do Cofen, Manoel Carlos, esteve em Belém. Ele relatou que veio de Rondônia até Santarém (PA) de carro e que este quebrou às proximidades do município de Jacareacanga. Ele pensou logo: o Coren-PA nunca esteve aqui.

Pois, na minha segunda gestão, fomos até Jacareacanga. As fiscais enfrentaram diversas dificuldades, tais como trecho complicado e incomunicável, e área de garimpos com surto de malária. Ainda não chegamos nos 144 municípios paraenses, pois fazer saúde e fiscalização não é tarefa fácil dada as dimensões territoriais e o acesso logístico do nosso Estado.



Danielle Cruz

Comissão de Práticas Integrativas promove práticas naturais, com o viés na prevenção

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) englobam abordagens terapêuticas na promoção da saúde para tratar várias condições, de forma integrada e complementar à medicina. A Comissão de Práticas Integrativas do Coren-PA, estabelecida em 2018, trabalha para difundir e integrar as 29 práticas de saúde que considera o ser humano de forma integral; práticas essas reconhecidas e validadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e regulamentadas pelo Ministério da Saúde por meio das Portarias Nº 971/2006, Nº 849/2017 e Nº 702/2018.

“Nenhuma das práticas integrativas tem viés religioso ou filosófico, são práticas científicas já implantadas em diversos hospitais brasileiros, como, por exemplo, no Hospital Albert Einstein (SP)”, explica a enfermeira Cláudia Ferreira, coordenadora da Comissão de Práticas Integrativas do Coren-PA.

Cláudia Ferreira foi contemplada com o prêmio Anna Nery em 2015, quando implementou as práticas integrativas na ala de oncologia do Hospital Ophir Loyola, em Belém. Conta que conheceu as práticas integrativas por meio do Reiki (terapia alternativa em que o terapeuta coloca as mãos sobre o corpo para canalizar energia vital do universo). “Os benefícios das práticas integrativas são imensuráveis. O Hospital Erasto

Gaertner, em Curitiba, tem um centro de Reiki oferecido gratuitamente aos pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital. Quando o paciente estiver fazendo tratamento oncológico (quimioterapia ou radioterapia), o Reiki melhora a fadiga, o desgaste, a insônia e o apetite. O tratamento potencializa o tratamento químico que ele está recebendo”, enfatiza.

Além de usuária das práticas integrativas, Cláudia Ferreira aplica as técnicas em seus pacientes. Hoje, ela é também professora de Yoga. Coordena a Comissão de Práticas Integrativas e Complementares (CPICs) do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen); é Vice-presidente da Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros em Práticas Integrativas (Abenah) e, ainda, CEO no espaço terapêutico Vida Zen.

As práticas integrativas podem ser inseridas na unidade de saúde, em consultórios particulares ou espaços terapêuticos, assim como no atendimento domiciliar do paciente. “A Enfermagem precisa ter informação sobre esse movimento das práticas integrativas que está ocorrendo no Brasil. Para que eles (os profissionais da Enfermagem) se cuidem e possam empreender com isso, é superimportante buscar informações”, destaca Cláudia Ferreira.

As ações da Comissão de Práticas



Cláudia Ferreira

Integrativas do Coren-PA ocorrem dentro e fora do Conselho. A integrante da comissão, Enfermeira Idehize Furtado, especialista em aromaterapia, conta que para além de fazer palestras no interior do Pará, a comissão promove ações no Programa Grupo do Climatério e Menopausa, para atendimento dos usuários da Unidade de Referência Especializada Materno-Infantil (Uremia). “Levamos o cuidado para os enfermeiros conhecerem o que é prática integrativa. Puro cuidado; Enfermagem é cuidado”, frisa Idehize.

Internamente no Coren-PA, a comissão cuida da saúde do quadro funcional para a redução de estresse, melhoria da postura, respiração. Promove eventos mensais como palestras, vivências e atividades práticas dentro do programa “Cuidar da saúde do trabalhador”, que em 2025 terá a implantação do Yoga Laboral.



Procuradoria

PROGER, o “olhar” jurídico sobre os processos do Coren-PA

A Procuradoria-Geral (Proger) do Coren-PA é o órgão competente para o acompanhamento dos trâmites processuais e administrativos, em defesa da Autarquia, e atua, com o “olhar” jurídico, no sentido de fiscalizar a correta obediência aos preceitos e regramentos legais e éticos dos processos. O Procurador-Geral Braz Mello conduz a equipe formada pelos Procuradores Autárquicos Débora Pauxis, Danilo Sozinho e Letícia Alencar, e pela assessora administrativa Aline Almeida.

“Ajudamos no controle de legalidade e moralidade pública, o zelo pelo patrimônio. Então, todos os processos do ponto de vista dos contratos que a Autarquia possa celebrar com o poder público ou com a iniciativa privada, os processos licitatórios, os chamamentos, os editais, tudo isso passa por força de lei, pelo crivo da Procuradoria, que tem um caráter opinativo, fazendo inclusive as recomendações para a administração da Autarquia. É um órgão que cuida desse controle de maneira geral para dizer a legalidade”, explica Braz Mello. Para, além disso, a Proger também contribui como órgão auxiliar do plenário, da presidência e todas as unidades funcionais do Coren-PA no que tange às

questões jurídicas.

Dentro da Autarquia, por exemplo, a Divisão de Fiscalização é um demandante ativo da Proger. O Dr. Braz Mello conta que quando a fiscalização detecta alguma irregularidade, em desacordo com o que estabelece a lei e as normativas do Cofen e do Coren-PA, isso é posto no relatório da fiscalização e repassado para a Proger tomar as devidas providências. “Hoje, o novo manual de fiscalização prevê a possibilidade de realização de audiência de conciliação com o hospital, a clínica ou a empresa fiscalizada e que não estão em conformidade com que estabelece a lei. Porém, nem todas as matérias são passíveis de conciliação e nem toda conciliação por sua vez pode ser frutífera. Por isso, invariavelmente, a Proger, em nome do Conselho, precisa instar o Poder Judiciário, através dos mais diversos instrumentos jurídicos, como por exemplo, mandado de segurança, ações civis públicas, notícias crimes e outros, para que seja satisfeita a pretensão demanda pelo Coren-PA”, O Procurador-Geral cita ainda que a Proger tem um papel importante no assessoramento dos trabalhos da Câmara Ética e das Comissões de Instrução de

Processos Éticos. “Somos um órgão auxiliar destas comissões e da própria Câmara Ética na condução dos seus trabalhos que, ao fim, instrumentalizarão o Plenário na aplicação das sanções ético-disciplinares”, diz Mello.

O Coren-PA por meio da Proger também busca combater o exercício irregular da profissão que é uma contravenção penal, mas, geralmente, vem associado a outros tipos penais que acabam agravando a natureza da conduta. “Todas as tentativas de inscrição nos quadros da Autarquia com emprego de algum recurso fraudulento, como por exemplo, falsificação de diploma, certidões ou outro documento, são transformadas em Notícias Crimes e remetidas às autoridades competentes (Ministério Público, Autoridade Policial ou Órgão do Poder Judiciário) para que sejam promovidas as punições cabíveis na forma da lei”, frisa.

Quando ocorre o exercício irregular da profissão, o Dr. Braz Mello ressalta que: “O Coren-PA está sendo lesado, mas a sociedade está também sendo gravemente lesada por um ‘profissional’ sem habilitação e competência técnica para o exercício da profissão”.



Visitas

Visita ao Tribunal Regional do Trabalho

No dia 3 de abril de 2024, o presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA), Antônio Marcos Freire Gomes, reuniu-se com o Desembargador Marcos Augusto Louzada Maia, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (PA/AP), com o intuito de estreitar os laços entre as duas instituições e fortalecer as parcerias em questões voltadas à Justiça do Trabalho e o setor da saúde.

Na reunião, que ocorreu na sede do TRT-8, foram debatidos os temas “Assédio moral” e “A qualidade dos cuidados prestados aos trabalhadores da saúde”. Outro ponto discutido, e de igual importância, foi a aprovação da Lei Nº 14.434, de 04.08.2022, que instituiu o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira, representando um marco para os trabalhadores da saúde.

O presidente Antônio Marcos Freire ressaltou a necessidade de um levantamento detalhado sobre as ações judiciais relacionadas ao piso salarial e a garantia do pagamento integral aos trabalhadores. Já o desembargador Maia, em apoio às demandas da categoria, comprometeu-se a fazer esse levantamento e enfrentar as questões relacionadas ao descumprimento da lei.

Visitas

Futuros profissionais de Enfermagem conhecem a sede do Coren-PA



Os acadêmicos do 4º semestre de Enfermagem da Universidade da Amazônia (Unama) visitaram com entusiasmo a nova sede do Coren-PA, no segundo semestre de 2024. O presidente Antônio Marcos Freire apresentou as instalações e recebeu os estudantes no auditório do

conselho para uma palestra sobre ética, profissionalismo e legislação na Enfermagem, ministrada por Ádria Brito, coordenadora do Departamento do Exercício Profissional do Coren-PA. Esta iniciativa faz parte do “Projeto Inter-Ação” que são visitas técnicas guiadas para que estudantes conheçam as

instalações físicas e a funcionalidade interna do Coren-PA. O coordenador do projeto, Horácio Bastos, informa que entre agosto e novembro de 2024 o “Inter-Ação” promoveu 6 visitas técnicas guiadas, totalizando o recebimento de aproximadamente 300 futuros profissionais da Enfermagem.

Escola de Enfermagem da UEPA completa 80 anos de pioneirismo no norte do Brasil

A primeira instituição de enfermagem da Região Norte, a Escola de Enfermagem Magalhães Barata (EEMB) celebra 80 anos de existência, com diversas programações realizadas ao longo do mês de novembro de 2024. Vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a escola localizada na Avenida José Bonifácio, nº 1.189, em Belém, já formou mais de 4 mil enfermeiros no decorrer de sua história. Atualmente são 1.046 acadêmicos de enfermagem que estudam no Pará. Os estudantes estão em campus de Belém, Santarém, Tucuruí, Marabá e Conceição do Araguaia, e, ainda, em sete polos (Curuçá, Mocajuba, Bragança, Bom Jesus do Tocantins, Goianésia, Rio Maria e São Sebastião da Boa Vista) do Programa do Governo Estadual chamado “Forma Pará”, bem como em um convênio no município

de Parauapebas.

Os estudantes de campus dos interiores paraenses recebem formação teórica com os professores da UEPA e fazem a prática com os preceptores locais que estão atuando em seus municípios. No âmbito da gestão da Escola de Enfermagem Magalhães Barata (EEMB) em Belém, a coordenadora Liracy Souza revela que hoje a escola possui 95 docentes, 50 técnicos administrativos e 426 alunos. Liracy Souza relembra dois fatos marcantes ao longo dos seus 37 anos de docência na escola: um fato de cunho político e outro de cunho técnico-científico. “No âmbito político, tivemos na década de 90 uma consulta para a comunidade acadêmica se manifestar se queria ou não sair deste prédio da escola para ir para outra localização no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/

UEPA) na Travessa Perebebuí, em Belém. A resposta foi ‘não’. Foi emocionante ver que o movimento envolveu não apenas o quadro funcional, mas também os alunos da escola”.

Já no campo técnico-científico, Liracy Souza relembra da atuação da escola no combate à pandemia COVID 19. “A utilização deste espaço físico como um posto importantíssimo para vacinação contra a COVID 19. Aqui, funcionou uma grande estação, e até um drive-thru de vacinação, com a participação dos professores e dos alunos voluntários. Foi um momento de contribuição da enfermagem na pandemia e na política de saúde, uma diretriz que ‘mergulhamos de cabeça’ e salvamos muitas pessoas com essa ação”, conta.

Após a COVID 19 a escola fixou no corredor uma placa com os nomes de





professores e alunos que atuaram no combate à pandemia. “Fizemos um ato simbólico para homenagear professores e alunos que trabalharam na COVID 19, porque eles fizeram uma doação muito grande. A nossa escola foi um espaço de salvar vidas”, relembra Liracy.

Muito feliz em ver a escola chegar aos 80 anos, ela frisa: “São 80 anos de glória. Não é fácil sustentar, dentro de uma expectativa de qualidade, uma escola sempre muito bem avaliada pelo Conselho Estadual de Educação e que na última avaliação alcançou nota máxima, que é a nota 5”.

História

A professora Maridalva Leite, há 34 anos na docência na Escola de Enfermagem Magalhães Barata, relata o início da história da escola. “Em 10 de novembro de 1944, nos

moldes da enfermagem nightingaleana, a enfermagem moderna, criada por Florence Nightingale, nasce a Escola de Enfermagem do Pará, fruto da iniciativa pioneira do sanitarista João de Barros Barreto e Waldir Bouhid, diretores do Departamento Nacional e do Departamento Estadual de Saúde, os quais primavam pela qualidade da assistência em saúde e se ressentiam de recursos humanos qualificados para a assistência de cuidados à população paraense. Hoje a Escola de Enfermagem Magalhães Barata está vinculada à Universidade do Estado do Pará (UEPA), sendo o curso pioneiro dessa instituição de ensino superior”.

Ao longo de décadas a escola contribui significativamente para a formação e o desenvolvimento de profissionais de enfermagem no Pará, promovendo um cuidado mais seguro, eficiente e

humanizado. Maridalva Leite explica que o curso de graduação em enfermagem trabalha com a carga horária máxima de 5 mil horas que são desenvolvidas ao longo de 10 semestres.

“Temos o nível básico com disciplinas gerais como a história da enfermagem; depois do terceiro semestre, começam as disciplinas mais específicas; e no último ano ocorre o estágio supervisionado”, diz. Na Escola Magalhães Barata, além da graduação, oferece também residência, mestrado e, atualmente, doutorado.

“Muitos alunos daqui já são imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho. Por exemplo, no último concurso público da Secretaria Estadual de Saúde, tivemos um aluno que foi um dos primeiros colocados do concurso e ainda estava finalizando a graduação, isso demonstra a qualidade do nosso ensino”, frisa Maridalva Leite.



Alunos

A estudante do segundo ano de Enfermagem, Lourrany Silva, de 21 anos, se sente feliz pelo ambiente acolhedor da Escola Magalhães Barata. “Aqui aprendemos muito sobre o cuidado, a assistência, a humanidade com paciente. Temos um ambiente acolhedor, principalmente pelos professores, profissionais e técnicos. Temos uma relação muito boa. Na escola, sinto-me muito bem e confortável”, conta.

Lucas Garcia, 21 anos, 2º ano de Enfermagem, relata que gosta muito das disciplinas que possibilitam contato com o ser humano, como, por exemplo, Educação em Saúde e Políticas Públicas. Ele conta também que na escola se sente em casa. “Aqui temos o calor humano. É igual a uma casa: todo mundo se conhece; todo mundo se vê; você ouve um bom dia aqui, outro ali. Agrada-me muito ver sempre a escola cheia de alunos; gosto também quando a sala está cheia, com os alunos participando; o barulho; as pessoas falando... é um ambiente que eu gosto muito”.



ESCOLA DE ENFERMAGEM
MAGALHÃES BARATA



Personalidade da Enfermagem

Professora **Alzira Simor**

*“A Enfermagem
na minha vida
foi um encontro
mandado por
Deus”*



A enfermeira e professora aposentada Alzira Simor tem um grande legado de contribuição para a Enfermagem do Estado do Pará, seja na docência quando foi diretora e professora da Escola de Enfermagem Magalhães Barata, seja pelos anos de experiências de atuação e liderança na chefia de Enfermagem do Hospital dos Servidores (atualmente Hospital Ophir Loyola).

Ela foi a escolhida para estreitar a coluna “Personalidade da Enfermagem”, que contará sua trajetória profissional e o seu envolvimento com o setor. A reportagem abaixo foi realizada no dia 22 de novembro de 2024 em sua residência, localizada em Belém.

Nascida em 1936 na cidade de Salvaterra, Ilha do Marajó, hoje com 88 anos, Alzira Simor deixou sua terra natal e foi para Macapá (AP), a fim de estudar o ensino secundário. Após terminar esse ciclo, em busca da formação superior, ela foi para Uberaba (MG) em 1963, com o propósito de estudar o curso de Enfermagem na Escola Frei Eugênio*, no regime de internato.

“Eu pensava em fazer direito, em ser advogada, porque sempre fui de questionar e argumentar. Porém, as minhas amigas Dora e Cecília me convidaram para ir com elas estudar Enfermagem em Uberaba. Eu nem sabia o que uma enfermeira fazia (risos). Questionei a Cecília sobre o que a enfermeira fazia e ela me disse que “a enfermeira manda”. Eu disse então ‘tá bom, se é para mandar eu faço (risos); e fui para Uberaba. Mas, foi um engano, porque enfermeira não só manda, mas faz também, se ela não faz como é que vai poder mandar?”

Embora Alzira Simor tenha alguns esquecimentos de fatos ocorridos, por

conta da idade, ainda consegue recordar que quando chegou à Escola Frei Eugênio, que era administrada por freiras, conheceu profundamente o serviço da Enfermagem. “Na escola tínhamos uma formação bem exigente. Usávamos até um uniforme parecido com as roupas das freiras. Tínhamos as aulas teóricas na escola e fazíamos a prática no Hospital São Domingos”.

Ela recorda também que o Hospital São Domingos estava recém-inaugurado e possuía uma excelente infraestrutura, bem como estoques de medicamentos. “As freiras sempre nos diziam que teríamos de aprender a improvisar, para sabermos enfrentar uma situação de escassez, porque nós tínhamos tudo pronto, por exemplo, para fazer uma sondagem gástrica, chegávamos na central de esterilização e já estava tudo pronto”.

Na Escola Frei Eugênio a formação recebida era rígida que contribuiu como lição de postura para a vida. “Lembro-me de uma colega de Marabá, a Enilde Ferreira, que quando retornávamos das férias para a escola ela dizia que queria largar o curso, porque era rigorosa a nossa formação, parecia um quartel militar. Eu conversava com ela e dizia ‘calma, vai acabar’ e ela ficou até o final; e conseguimos formar todas as 15 alunas”.

Após concluir o curso de Enfermagem, Alzira retorna para Macapá (AP), mas não consegue oportunidade de trabalho. Assim, vem para Belém em busca de trabalho. Ao chegar em Belém, consegue trabalho no pronto socorro da Sociedade São Braz por 1 ano. Em seguida, recebe o convite para trabalhar no Hospital dos Servidores (Hospital Ophir Loyola), local onde atuou por anos até aposentar das atividades profissionais.



(*) O curso de Enfermagem na Escola Frei Eugênio foi extinto e atualmente funciona como escola municipal.

**Hospital dos
Servidores e Escola
Magalhães Barata**

No hospital dos Servidores, Alzira relembra quando foi para assumir a chefia da Enfermagem. “Primeiro fui chefiar o Departamento de Câncer (DC). Ninguém queria ir para lá e eu gostei muito de trabalhar no DC. Quando uma colega saiu da chefia de Enfermagem, todo mundo se escondia para não assumir, inclusive eu também, até que o Dr. João Emílio me chamou e disse vamos ali falar com o Dr. Jean Bitar que ele quer falar com você. Aí, o Dr. Jean Bitar pediu para eu assumir a chefia de Enfermagem por, no máximo, um mês até ele mandar trazer uma enfermeira de São Paulo para a função. Passaram dois meses e fui lá com Dr. Jean Bitar questionar ‘cadê a enfermeira’. Ele, de cabeça baixa – e eu não reparava que ele apontava o dedo indicador para mim todas as vezes que eu o questionava –, então, disse que eu era a enfermeira responsável em chefiar a Enfermagem do hospital. Aceitei o convite dele e lá organizei e criei toda a estrutura de Enfermagem”, conta.

Depois, Alzira tirou licença do Hospital dos Servidores e foi fazer o curso de Especialização em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Quando retornou a Belém, assumiu a função de supervisora no Hospital dos Servidores e ao mesmo tempo recebeu o convite para a direção da Escola de Enfermagem Magalhães Barata.

Na Escola de Enfermagem Magalhães Barata, ela exerceu a função de diretora por quatro anos. Após o exercício, ela





lecionou a disciplina “Administração aplicada à Enfermagem”; depois, coordenou o curso de Enfermagem da escola. Quando aposentou do Hospital dos Servidores, ela ficou atuando apenas na Escola Enfermagem Magalhães Barata.

A Enfermagem

Questionada sobre o que representa a Enfermagem em sua vida, Alzira esclarece que: “A Enfermagem foi para mim um achado, porque eu pensava em ser advogada – quando estudei latim, eu não gostava dessa língua e sempre brincava fazendo o papel de acusação do latim (risos). A Enfermagem foi um encontro mandado por Deus, porque foi maravilhoso. Fiz Enfermagem e me senti bem e me encontrei. Antes de conhecer a Enfermagem eu passava longe de hospital (risos); não tinha nada com a área da saúde, quando entrei foi maravilhoso, já estava encaminhado para mim esse caminho!”

Para Alzira, ao longo dos anos a Enfermagem mudou muito. “Naquele tempo era mais rígido, mais cuidado pelas pessoas, pelos doentes e pela família. Em escola de freira a gente vai internalizando alguns procedimentos. Hoje, vejo a Enfermagem um pouco ‘largada’. Naquela época, nós, por exemplo, lá com as freiras, elas eram muito rigorosas com o cuidado com o paciente. Nós não podíamos deixar, em hipótese alguma, que o doente nos chamasse. Nós tínhamos que estar presentes para vê-lo e o atendíamos de imediato”.

Ela destaca ainda que, antigamente, as enfermeiras tinham que estar sempre alinhadas. “Estávamos sempre bem arrumadas, com as nossas roupas

passadas. Hoje, a gente vê, nos hospitais, profissionais com as roupas desalinhadas, sem a postura que nossa profissão exige. A gente não podia pintar as unhas, e tinham que ser bem curtinhas. Agora, aposentada eu já pinto de cor rosa (risos). Não usávamos maquiagem; nada de joias. A gente tinha que estar sempre muito bem limpinha”, recorda.

Como parte do setor da Enfermagem, gosta de ter contato com as pessoas. Alzira enfatiza que sempre gostou muito da docência e era escolhida para assumir os cargos de gestão. “A Enfermagem para mim foi uma profissão que entrou sem eu pensar nela. Sou feliz por tudo que vivenciei na Enfermagem. Para saber o que é Enfermagem temos que vivenciá-la”, reflete.

Família

Alzira viveu uma história de amor à primeira vista, que deu início à formação de sua família. Ela conta que foi participar de um congresso de Enfermagem em Porto Alegre quando conheceu o amor da sua vida: o esposo gaúcho Vandernei Simor (já falecido). “Apenas conversamos quando eu o conheci lá em Porto Alegre e com 15 dias ele veio para Belém, ficou aqui e nos casamos. Tivemos dois filhos: o Aldernei (agrônomo) e o Alzinei (enfermeiro); e construímos nossa vida”, relembra.

A família cresceu e hoje ela tem quatro netos: Alzinei Filho, Arthur, Alexandre e Emily; e um bisneto: o Benjamin. A família tem mais membros envolvidos na Enfermagem. “Fiquei calada sobre a profissão de Enfermagem, mas hoje tenho um filho que seguiu carreira na Enfermagem. Fico feliz!”.

Empreendedorismo

Comissão de Inovação e Empreendedorismo apoia profissionais da Enfermagem empreendedores



A pesquisa Monitor Global do Empreendedorismo (Global Entrepreneurship Monitor – GEM 2023) realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe) aponta que em 2023 o Brasil somou 90 milhões de empreendedores ou candidatos a empreendedor no país. No Pará, os profissionais de Enfermagem dispõem da Comissão de Inovação e Empreendedorismo do Coren-PA para a capacitação e o estímulo à prática do empreendedorismo.

De acordo com teórico Joseph Schumpeter, o Empreendedorismo está associado à inovação, uma vez que o empreendedor é responsável em realizar novas combinações. Para a coordenadora da Comissão de Inovação

e Empreendedorismo do Coren-PA, Ana Gabriela Sabaa Srur, o profissional da Enfermagem que deseja empreender precisa reunir algumas características.

“O primeiro passo é querer. O profissional de Enfermagem precisa estar disposto para empreender. Precisa também ter disciplina, atitude (ser proativo), saber lidar com o risco, motivação e criatividade. E, claro, precisa estudar, ter qualificação e muitas horas de dedicação”, estimula.

Na Comissão de Inovação e Empreendedorismo é feito um trabalho com os técnicos e enfermeiros que empreendem ou pretendem empreender, no sentido de qualificar, trazer ferramentas dentro do empreendedorismo e, ainda, proporcionar atividades para os profissionais da Região Norte.

Dentre as atividades da comissão, ocorre o “Encontro Paraense de Empreendedorismo”, que realizou a

segunda edição do evento nos dias 5 e 6 de dezembro, em Belém. “O evento traz muito conteúdo sobre marketing e cases de sucesso da nossa região, com profissionais de Enfermagem que já empreendem e são brilhantes. Esses profissionais empreendedores conseguem juntar imagens, entregar resultados e mostrar uma nova Enfermagem; algo inovador e de sucesso”, conta Ana Gabriela.

Ela ressalta que: “O trabalho da Comissão de Inovação e Empreendedorismo é bem voltado para a prática educacional e para estimular que os atuais empreendedores estejam regularizados diante do Coren-PA e que eles busquem as melhores práticas dentro do empreendedorismo”. Recentemente o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) lançou o portal Inova-E que divulga as atividades de empreendedorismo para os empreendedores da Enfermagem.

Tecnologia

Portal Inova-E impulsiona empreendedorismo na Enfermagem

A plataforma Inova-E assegura inovação e empreendedorismo ao trazer conteúdos, informações e oportunidades que apoiem a Enfermagem. Desenvolvida pela Câmara Técnica de Empreendedorismo e Gestão de Negócios do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), a plataforma tem como objetivo mapear os empreendedores da Enfermagem no Brasil.

Ao estabelecer uma rede de networking e recursos que incentive a inovação na Enfermagem, a plataforma vai além desta conexão, já que os usuários do Inova-E têm acesso a cases de sucesso, bem como normativas que facilitam o desenvolvimento de novos negócios no setor da saúde.

Aconselheira federal Ludimila Cunha explica:

“Quem deseja empreender encontrará no portal o conteúdo necessário para começar, enquanto quem já empreende terá espaço para compartilhar suas histórias e inspirar outros profissionais a transformar a saúde no Brasil”.

Quer conhecer a plataforma? “Inova-E” já está disponível no CofenPlay, basta acessar:

<https://inovae.cofenplay.com.br/>

Mundo

Enfermagem Avançada: A criação da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Práticas Avançadas em Enfermagem

O 26º Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem (CBCEN) trouxe aos participantes diversos assuntos relevantes para a classe. Entre esses, cita-se a discussão sobre os avanços e desafios das práticas avançadas de Enfermagem no Brasil. Especificamente, pontuou-se as conquistas recentes e as barreiras que ainda precisam ser superadas para a

implementação da especialidade no país. Em sua palestra, a Enfermeira Denise Schentrup, da Flórida (EUA), apresentou as práticas da Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na abordagem de pacientes com diabetes mellitus. Em seguida, a Enfermeira Laura May Struble, de Michigan (EUA), abordou os casos complexos de demência e doenças

mentais em idosos.

O ápice do evento ocorreu com o ato de criação da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Práticas Avançadas em Enfermagem (Rede EPA Brasil), uma iniciativa necessária e estratégica para a formalização e promoção dessas práticas no cenário brasileiro.

Coluna

Saiu na Mídia

DIÁRIO DO CAETÉ



Certificação do Curso de capacitação sobre Enfermagem Ginecológica traz olhar humanizado sobre saúde da mulher em Bragança do Pará

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) @cofen_oficial, em conjunto com o Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) @corenpaoficial, está desempenhando um papel fundamental na certificação dos enfermeiros em municípios do Brasil.



MERCADO DE TRABALHO
Mais de seis mil jovens aprendizes já foram contratados no estado

Jornal Liberal 2ª Edição
Mais de 6 mil jovens aprendizes foram contratados no Pará em 2024

Mais de 6 mil jovens aprendizes foram contratados no Pará em 2024

Enfermeira paraense é homenageada em 26º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem

Ao longo de trajetória profissional, Danielle Cruz Rocha consolidou-se na gestão pública e lutou pelos direitos da categoria

Publicado em 18/06/2024 às 15:52



Coren-PA promove semana da enfermagem em Altamira

Encontro destaca impacto das tecnologias na profissão

Por: Markelle Lereño
28/06/2024 às 11h41

Coren-PA reconhece hospitais do sudeste do Pará com selo de qualidade nacional

Hospitais S de Outubro e Yutaka Takeda receberam a distinção em evento que reuniu profissionais da área da saúde

Publicado em 07/02/2024 às 20:49



CBN Belém - Tarde de Notícias - 24/10/2024

Alunos de Enfermagem realizam visita à sede do Coren-PA

Escrito por Redação • 23 de agosto de 2024 • 0 comentário



XIX Semana de Enfermagem atrai 2000 participantes em Belém

Escrito por Redação • 21 de maio de 2024 • 0 comentário



globo.com g1 geshow globoplay jornal nacional o globo

SANTARÉM E REGIÃO

Coren-PA abre programação da Semana de Enfermagem em Santarém nesta quinta-feira, 13

Este ano o tema central do evento aborda 'O impacto das tecnologias para o futuro da Enfermagem: formação, ética e cuidado'.

Por g1 Santarém e Região — PA
12/06/2024 15h01 • Atualizado há 6 meses



BACANA
NEWS
HOME Facebook Instagram Twitter

Enfermeira do Pará recebe homenagem do Prêmio Anna Nery

by Jhonata Chaves • DEZEMBRO 18, 2024



OLIBERAL.COM Edição do Dia

Últimas Esportes Polícia Eleições Cultura Círio 2024 COP 31

BRASIL

Anvisa reforça autorização de venda de medicamentos nas farmácias prescritos por enfermeiros

A agência reafirmou a gestores e colaboradores dos órgãos estaduais de Vigilância Sanitária, assim como outros conselhos

OFICINA DE MODELAGEM DE NEGÓCIOS ABRE SÉRIE DE WORKSHOPS NO COREN-PA

Assessoria de Comunicação
2 min de leitura • 18 Aug



Coren-PA lança o podcast



PodValorizar Enfermagem

Coren-PA

Para fortalecer a conexão com os profissionais e levar informação de qualidade ao público, o Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) apresenta o PodValorizar Enfermagem!

Esse novo projeto chega para abrir espaço para debates sobre temas relevantes, promovendo conhecimento e inspiração para a valorização da profissão. Em um formato dinâmico e acessível, o podcast trará especialistas, profissionais da Enfermagem e convidados para discutir os desafios, conquistas e inovações do setor.



Não perca! Inscreva-se no canal oficial do Coren-PA no YouTube: **@corenpaoficial** e acompanhe cada episódio do PodValorizar Enfermagem!

Eventos em Destaque

Semana de Enfermagem reúne mais de 2 mil profissionais em Belém

O Conselho Regional de Enfermagem do Pará (Coren-PA) reuniu mais de 2 mil profissionais e estudantes de Enfermagem na XIX Semana de Enfermagem (SENF 2024), em Belém. O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de maio e teve o tema “O impacto das tecnologias para o futuro da Enfermagem: formação, ética e cuidado”. No evento, Antônio Marcos Freire, presidente do Coren-PA, apresentou dados iniciais sobre a gestão (2024-2026): destacou a inauguração da nova sede do conselho; o crescimento dos números de registros ativos de profissionais atuantes no Pará; e o trabalho de fiscalização da autarquia federal.

A Enfermeira Danielle Cruz ministrou a conferência magna, trazendo a discussão sobre o impacto das tecnologias para o futuro da Enfermagem. Em seguida, o enfermeiro Marcondes Mateus mediu a mesa que abordou o meio ambiente e as repercussões na saúde da população amazônica. Ainda, no rol das atividades, houve a conferência sobre autocuidado e estratégias para profissionais de Enfermagem, como também palestra

acerca de atenção à saúde materno-fetal no pré-natal do homem trans, ministrada pelo enfermeiro Raimundo Picanço.

Semana de Enfermagem foi expandida para mais municípios do Pará

O Coren-PA expandiu a Semana de Enfermagem para chegar a alguns municípios do Pará. De acordo com Antônio Marcos Freire, além de Belém, o evento foi realizado em mais 23 municípios paraenses. “Estamos expandindo para outros municípios do Estado, onde o Coren-PA levou conhecimento por meio de conferências, mesas-redondas, talk shows e palestras”, explica.

Ao longo de 2024, a Semana de Enfermagem ocorreu nos seguintes municípios: Dom Eliseu, Ulianópolis, Paragominas, Redenção, Bragança, Curuçá, Bagre, Breves, Altamira, Abaetetuba, Mocajuba, Baião, Cametá, Pacajá, Santarém, Goianésia do Pará, Limoeiro do Ajuru, e Castanhal.

A Semana de Enfermagem, ocorrida em Santarém nos dias 13 e 14 de junho de 2024, reuniu mais de 200 profissionais

e estudantes de Enfermagem, tanto de Santarém como da região do oeste paraense. O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire, participou do evento e destacou a importância de discutir o papel das tecnologias na assistência da Enfermagem, desde a formação até a prática profissional, sempre com foco na ética e no cuidado.

Curiosidade na SENF

A Semana da Enfermagem estabelecida pelo Decreto nº 48.202, de 12 de maio de 1960, tem fundamento no nascimento de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, em 12 de maio, e pela morte da pioneira Anna Nery, em 20 de maio. Nessas datas, comemora-se o Dia do Enfermeiro (12) e o Dia do Auxiliar e Técnico (20). São mais de 3 milhões de profissionais de Enfermagem habilitados para o exercício da profissão no Brasil. Portanto, aquelas são as razões pelas quais os Conselhos Regionais de Enfermagem promovem de 12 a 20 de maio a Semana da Enfermagem (Senf) em todo o território nacional.



SENF Belém



SENF Bragança



SENF Belém



SENF Mocajuba



SENF Santarém



SENF Bragança



SENF Bragança



SENF Dom Eliseu



Eventos em Destaque

I Conferência de Ética e Legislação

A I Conferência de Ética e Legislação da Enfermagem, promovida pelo Coren-PA no segundo semestre de 2024, em Belém, trouxe a centenas de participantes, além de palestras e mesas de conversa, o compartilhamento e vivências na temática da ética e da moral no contexto da saúde. Com o tema “Compreensão e Importância do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem para o Exercício da Profissão”, a enfermeira da divisão de fiscalização do Coren-PA, Marcandra Santos, destacou que é impossível ser ético o tempo todo, mas a prática da ética é um exercício diário. “Para nós, em especial da fiscalização, conversar sobre ética é importantíssimo porque o trabalho da ética é prevenção”, ressaltou.

Os enfermeiros Adams Silva, Presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do hospital Ophir Loyola, e Renata Lopes, membro da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital Universitário João de Barros Barreto, enalteceram a programação, que foi muito enriquecedora em vários aspectos. “O evento veio justamente alinhar e uniformizar processos”, disse Silva. Renata Lopes comentou: “Tudo que foi abordado foi importante para nossa prática profissional”. O Procurador-Geral do Coren-PA, Braz Mello, explicou sobre a aplicação adequada das legislações para o setor da saúde na palestra “Comissão de Ética de Enfermagem: Qual o seu papel e como

implementar?”. Ainda ressaltou o papel do conselho de zelar pelo bom exercício da Enfermagem para beneficiar diretamente a sociedade.

Vale destacar que a presença dos membros das comissões de ética no evento foi fundamental para o compartilhamento de cases e experiências profissionais. O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire enalteceu a importância das comissões de ética nos hospitais: “Nós temos um compromisso de trabalhar para muito mais do que apenas capacitações. A gente quer que as comissões não sejam apenas figuras decorativas dentro do hospital, mas possam estar ajudando a dirigir problemas de todas as esferas”, afirmou.

Eventos em Destaque

8º Seminário de Enfermagem em Nefrologia



Uma programação diversificada com palestrantes renomados marcou o 8º Seminário de Enfermagem em Nefrologia, realizado pelo Coren-PA no segundo semestre de 2024, em Belém. O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire, destacou a importância do evento e a promoção contínua de capacitação. "A ideia é trazer novidades, atualizar esses profissionais e discutir o papel da Enfermagem nas clínicas de nefrologia". A abertura do evento contou com as presenças do representante da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), da Drª Danielle Cruz, representante do Conselho Municipal de Saúde (CMS/Belém), e de Pollyana

Bezerra, representante da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN).

O seminário trouxe debates relevantes para a Enfermagem em nefrologia. No primeiro dia, os temas sobre "Ética, legislação e tecnologia na Enfermagem", "Assistência de Enfermagem em hemodiafiltração (HDF)", "Cuidados com catéter de hemodiálise" e "Registro de Enfermagem" permearam a programação. Já no segundo dia, os debates aconteceram sobre temas como "Liderança em Enfermagem nos serviços de diálise", "Controle de infecções em unidades de diálise", "Indicadores de qualidade na diálise", dentre outros.



Eventos em Destaque

3º Seminário de Enfermagem em Saúde da Mulher



Com o tema “A Enfermagem e suas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 2030”, ocorreu em Belém, no segundo semestre de 2024, o 3º Seminário de Enfermagem em Saúde da Mulher, evento que é voltado para debates em torno da saúde feminina.

Membro da Câmara Técnica de Enfermagem em Saúde da Criança/ Cofen e Conselheira Secretária do Coren/RR, a Dr^a Gabriela Rodrigues foi uma das palestrantes do evento. O seminário contou com os temas:

“Avanços na Saúde Materna: A Rede Alyne e o enfrentamento à Mortalidade Infantil”, “Promoção, Incentivo e Manejo do Aleitamento Materno: o papel da Enfermagem”, “Mortalidade Materna e o Compromisso do Brasil com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 2030”, e mais outros temas.

Antônio Marcos Freire, presidente do Coren-PA, destacou a relevância do aprendizado. “Precisamos entender a dimensão de um problema que nos choca. Mulheres estão morrendo por falta de assistência e precisamos nos sensibilizar

por essas questões. Temos mulheres ribeirinhas, quilombolas, carcerárias, negras, mulheres aqui da região da Ilha do Combu – que não possuem R\$ 40,00 para transporte – a serem assistidas em uma unidade de saúde. Então, para além do conhecimento científico, precisamos exercitar o nosso olhar e liderança para mudar essas realidades. Quero que todos saiam daqui refletindo hoje o seguinte: o que podemos fazer, dentro da nossa profissão, para ajudar a transformar positivamente a vida das mulheres do nosso estado?”, enfatizou.

Eventos em Destaque

10º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem



O Coren-PA promove ao longo do ano diversos eventos para capacitar os profissionais de Enfermagem com informações, atualizações e novidades do setor. O 10º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ENATENF), que aconteceu nos dias 11 e 12 de dezembro, no Hotel Sagres, em Belém, fechou o ciclo de grandes eventos promovidos em 2024 pelo Conselho.

Os auxiliares e técnicos de Enfermagem que participaram do evento tiveram a oportunidade de receber atualizações técnicas científicas, trocar experiências e debater sobre o uso das redes sociais na Enfermagem, cuidados em saúde e o protagonismo da profissão. Antônio Marcos Freire, presidente do Coren-PA, trouxe o tema “Espaço Profissional, Político e Social do Auxiliar e Técnico de Enfermagem no Pará”.

“A Enfermagem pode transformar a saúde, trazendo mudanças na qualidade do

serviço oferecido. Temos grandes desafios e prioridades como a regulamentação da jornada de trabalho de 30 horas semanais, a implementação do piso salarial, descanso digno, regulação do ensino, aposentadoria especial, novas diretrizes curriculares e outros”, ressaltou o presidente do Conselho.

Edney Ferreira, auxiliar de Enfermagem, destacou que ficou impressionado com o número de profissionais de Enfermagem existentes no Pará, apresentado na palestra de Antônio Marcos. “O quantitativo mostra que se formos uma categoria mais unida temos condições de ter mais representantes para lutar pelos interesses de quem está na ponta da saúde”.

Em seguida, Jorge Galvão, enfermeiro e professor universitário, abordou sobre “Contexto da COP-30 e o impacto na saúde”. Ele ressaltou que: “A COP-30 vai gerar um aumento de demanda no

setor da Enfermagem. Cerca de 60 mil pessoas estarão na cidade de Belém. Com o aumento do fluxo de pessoas, também aumenta os problemas de saúde mental, doenças infecciosas, gripes, viroses, acidentes. A Enfermagem precisa estar preparada para atender essa demanda”.

Luiz Heleno, enfermeiro e coordenador da Divisão de Registro e Inscrição (DIC) do Coren-PA, ministrou a palestra “Código Azul: abordagem multidisciplinar em parada cardiorrespiratória e o protagonismo da Enfermagem”.

No segundo dia de evento, foram abordados os temas: “A atuação do auxiliar e técnico de Enfermagem na prevenção e tratamento de feridas”; “Estratégias eficazes para prevenção e controle de doenças na comunidade”; “O uso das redes sociais e a responsabilidade do profissional”; “Motivação e Bem-Estar: estratégias de trabalho em equipe para profissionais de saúde”.

Eventos em Destaque

Encontro de Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem

Debates, pitches (apresentação de negócios para investidores), palestras e cases de sucesso sobre empreendedorismo na Enfermagem marcaram o II Encontro Paraense de Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem, que ocorreu nos dias 5 e 6 de dezembro de 2024, no Hotel Sagres, em Belém.

O presidente do Coren-PA, Antônio Marcos Freire, proferiu a palestra magna “Como o empreendedorismo pode proporcionar valorização e reconhecimento para a Enfermagem como profissão”.

Durante os dois dias de evento, os profissionais de Enfermagem estiveram imersos no universo do empreendedorismo. A conselheira do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Ludimila Cunha, ministrou sobre o comportamento empreendedor. Já a enfermeira baiana Gabriela Souza pontuou em sua palestra a trajetória no empreendedorismo. “Empreender começa na nossa mentalidade, com autoconhecimento. Iniciei no empreendedorismo com uma maleta, meu jaleco e um laser parcelado em 10x. Redesenhei minha história com a mudança de mentalidade, com a virada de chave”, relata.

Gabriela Souza, que empreende há 7 anos, reflete acerca do empreendedorismo: “Empreender é sobre trabalhar, buscar conhecimento técnico, se aprofundar, não ser imediatista e persistir. Às vezes as pessoas confundem o empreendedorismo com a liberdade e o dinheiro rápido. Nós temos que quebrar esses mitos. O empreendedorismo não é vida mansa, é sobre você trabalhar com propósito, impactar e transformar vidas”, frisa.

A técnica de Enfermagem e estudante universitária de Enfermagem, Jaqueline Lino, participou atentamente e destacou que: “Estou iniciando um trabalho em empreendedorismo junto com uma amiga enfermeira. Este evento é crucial para a gente entender mais sobre o empreendedorismo, conhecer o trabalho dos profissionais que já estão nesse caminho. Vim aqui para aprender mesmo, e saio muito satisfeita”.

Empreendedorismo na Enfermagem

Os profissionais de Enfermagem que desejam empreender podem ter orientações no Coren-PA sobre as atividades empreendedoras a serem desenvolvidas. Também, é importante

informar que precisam estar atentos às legislações, em especial à Resolução Cofen 568/2018, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem.

Marcelo Mendes, um dos pioneiros no empreendedorismo da Enfermagem em Belém, proferiu a palestra “Empreendendo em Consultório e Clínicas de Enfermagem” disse ter percorrido um árduo caminho para lidar com seu público. “Descobri que meu marketing estava errado. Mudei toda a estratégia; coloquei imagens do meu trabalho; fiz avaliação gratuita e cobrava apenas a consulta, não cobrava o procedimento. Depois que mudei a estratégia deu tudo certo”, relatou.

Lucas Uriel, Diretor de Enfermagem do Instituto Diretrizes, explorou o potencial intraempreendedor do enfermeiro no contexto de saúde hospitalar. “O intraempreendedorismo é melhorar os processos onde você estiver. Somos sempre observados, a nossa postura; os nossos superiores nos observam. Devemos entregar o nosso melhor; entregar além do que é esperado”.

A Rodada de Empreendedorismo teve grande destaque no evento. A presidente da Comissão Permanente de Educação



do Coren-PA, Danielle Cruz, explanou sobre o empreendedorismo político, a experiente enfermeira Cláudia Ferreira pontuou acerca do empreendedorismo social e a professora da Universidade Federal do Pará, Rosineide Tavares, mostrou a implantação e evolução da disciplina “Empreendedorismo” na grade curricular da graduação em Enfermagem.

Cases de Sucesso

A empreendedora e enfermeira Stelacelly Toscano apresentou o case da empresa Acolher e Cuidar Belém, que trata do envelhecimento sustentável

por meio de cuidados sustentáveis. Já a empreendedora Jaqueline Gomes mostrou a evolução da Humanize Vacinas, que atualmente tem 15 consultórios de enfermagem espalhados nos municípios paraenses. A enfermeira obstetra Rita de Cássia, com o entusiasmo, apresentou suas técnicas inovadoras para dar assistência às mulheres na hora do parto. Para o palestrante Charles Carvalho, que integra a Comissão de Inovação e Empreendedorismo do Coren-PA, o evento possibilitou a oportunidade de atualizar os profissionais. “Tivemos uma fala muito importante sobre educação

financeira, porque é importante saber gerir as finanças na hora de empreender”, frisa.

Ana Gabriela Sabaa Srur, coordenadora do evento e presidente da Comissão de Inovação e Empreendedorismo do Coren-PA, fez um balanço do evento. “Os cases de sucesso apresentados aqui foram sem dúvida fonte de inspiração. O Conselho traz essa inovação de discutir temas que a gente não costuma ver na academia. Recebemos vários feedbacks positivos do evento. Vamos criar uma comunidade nas redes sociais e já estamos pensando na terceira edição do evento”, avalia.

2025

Um Ano para Fortalecer a Enfermagem

O Coren-PA inicia 2025 com o compromisso de continuar avançando na valorização da Enfermagem, no fortalecimento das políticas de saúde e no cuidado com os profissionais que estão na linha de frente.

Este ano, seremos protagonistas em momentos históricos, como a COP30, que coloca a Amazônia no centro das discussões globais sobre sustentabilidade, e continuaremos desenvolvendo ações que refletem o papel essencial da Enfermagem no cuidado à vida e ao meio ambiente.

Nossa missão é clara: integrar, inovar e inspirar. Com campanhas educativas, eventos e iniciativas que aproximam ainda mais a sociedade do papel transformador da Enfermagem, faremos de 2025 um marco de conquistas e realizações.

Acompanhe nossos projetos, participe das nossas ações e seja parte dessa transformação!